

***INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES MILITARES
CURSO DE PROMOÇÃO A OFICIAL GENERAL***

2011 – 2012



TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO INDIVIDUAL

**O PESO DA MOTIVAÇÃO RELIGIOSA
NOS CONFLITOS ATUAIS**

DOCUMENTO DE TRABALHO

O TEXTO CORRESPONDE A TRABALHO FEITO DURANTE A FREQUÊNCIA DO CURSO NO IESM SENDO DA RESPONSABILIDADE DO SEU AUTOR, NÃO CONSTITUINDO ASSIM DOUTRINA OFICIAL DAS FORÇAS ARMADAS PORTUGUESAS

JOSÉ ULISSES VEIGA SANTOS RIBEIRO BRAGA
Coronel de Cavalaria



INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES MILITARES

**O PESO DA MOTIVAÇÃO RELIGIOSA
NOS CONFLITOS ATUAIS**

**José Ulisses Veiga Santos Ribeiro Braga
Coronel de Cavalaria**

Trabalho de Investigação Individual do CPOG 2011/2012

Lisboa, 20 de Junho de 2012



INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES MILITARES

**O PESO DA MOTIVAÇÃO RELIGIOSA
NOS CONFLITOS ATUAIS**

**José Ulisses Veiga Santos Ribeiro Braga
Coronel de Cavalaria**

Trabalho de Investigação Individual do CPOG 2011/2012

Orientador:
Coronel Tirocinado de Infantaria Rui Davide Guerra Pereira

Lisboa, 20 de Junho de 2012



AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, COR TIR INF Rui Davide Guerra Pereira, pela objectividade e carácter estimulante das suas observações e pela confiança demonstrada ao longo da elaboração deste trabalho.

Àqueles que generosamente me transmitiram conhecimento baseado nas suas experiências e reflexões pessoais.

A escolha do tema foi, em grande parte, motivada pela recordação de estimulantes diálogos com “Zeff” Khan sobre a tese do “choque das civilizações”, em memoráveis tardes de sexta-feira num passado ainda próximo. “Zeff”, de seu nome Muhammad Muzzafar Feroze Khan, nasceu no Paquistão, emigrou para os Estados-Unidos da América com dezoito anos de idade e tornou-se um orgulhoso aviador naval e cidadão norte-americano. Agradeço-lhe pelas gratas recordações e pelo apoio materializado em extensa troca de correio electrónico ao longo da investigação. “Zeff” Khan, que será muito provavelmente o primeiro almirante muçulmano da marinha norte-americana, traz consigo a esperança de que a tese de Huntington nunca se concretize.

Agradeço à minha Mulher o tempo que me deu e que era seu de pleno direito.



Índice

Resumo	iv
Abstract	v
Palavras-Chave	vi
Keywords	vi
Lista de abreviaturas, siglas e acrônimos	vii
Introdução	1
Tema e contexto de desenvolvimento	2
Objeto de estudo e sua delimitação	3
Objetivo geral e objetivos específicos da investigação	4
Questão central, questões derivadas e hipóteses	4
Metodologia e estrutura do trabalho.....	5
1. A avaliação do fator religioso	7
a. Fatores de avaliação – “o que” avaliar	8
b. Instrumentos de avaliação – “como” avaliar	10
c. Atores religiosos no sul do Afeganistão – um exemplo de avaliação	14
d. Síntese conclusiva	16
2. Análise da doutrina, aprontamento e práticas das FND	18
a. Doutrina.....	18
b. Aprontamento e práticas das FND	27
c. Síntese conclusiva	31
3. Casos de estudo	34
a. Estados-Unidos da América	34
b. Reino Unido	42
c. NATO.....	46
d. Síntese conclusiva	47
Conclusões	50
Bibliografia	54

Índice de Anexos

ANEXO A – Doutrina Militar Conjunta da Aliança	Anx A-1
ANEXO B – Publicações Doutrinárias do Exército	Anx B-1
ANEXO C – Níveis de Capacidade Cultural	Anx C-1

Índice de Apêndices

APÊNDICE 1 – Questionário a comandantes de FND.....	Apd 1 -1
APÊNDICE 2 – Questionário a capelães de FND.....	Apd 2 -1
APÊNDICE 3 – Quadro de avaliação das hipóteses.....	Apd 3 -1
APÊNDICE 4 – Terminologia – Conceitos, Termos e Definições	Apd 4 -1
APÊNDICE 5 – Níveis de Capacidade Cultural	Apd 5 -1
APÊNDICE 6 – Alterações ao IPB	Apd 6 -1
APÊNDICE 7 – PDM modificado	Apd 7 -1



Índice de Apensos

APENSO A – <i>COIN Advisory</i> (Exemplo 1)	Aps A-1
APENSO B – <i>COIN Advisory</i> (Exemplo 2)	Aps B-1

Índice de Figuras

Figura 1: <i>Flashpoints</i> - Top ten dos países com maior risco de instabilidade e conflito (Religião)	8
Figura 2: Proposta de alterações às designações dos passos do IPB	21
Figura 3: Ambientes constituintes do Ambiente Operacional	22
Figura 4: <i>Cultural Awareness Pyramid</i>	35
Figura 5: Níveis de sensibilidade contextual em diferentes culturas	36
Figura 6: Implicações da incorporação dos fatores culturais na doutrina e treino	37
Figura 7: Fatores culturais a incorporar no 2º passo do IPB	37
Figura 8: PDM ampliado	38
Figura 9: Fatores culturais a ponderar aos níveis estratégico, operacional e tático	39



Resumo

Forças militares portuguesas têm sido empenhadas, nas duas últimas décadas, em áreas de conflito onde, mesmo para o comum dos observadores, a motivação religiosa constitui pano de fundo ou é fator a ter em conta: Balcãs (Bósnia e Kosovo), Afeganistão e Líbano são os exemplos mais evidentes. No entanto, a orientação secular dos ocidentais muitas vezes encobre a importante influência do fator religioso nos conflitos contemporâneos.

Este estudo tem como objectivos demonstrar que, face ao fator religioso presente num dado conflito, uma adequada doutrina e correspondentes boas práticas podem atuar como “multiplicador de força” na conduta das operações, bem como compreender as implicações do fenómeno para a doutrina e aprontamento de forças.

A doutrina analisada, DMCA e do Exército, bem como os programas de instrução e treino da fase de aprontamento e as práticas em operações, permitem concluir que o fator religioso tem sido abordado e ponderado de forma genérica, pontual e não estruturada, sendo objecto de um tratamento que não reflete a sua relevância nos conflitos atuais. Por outro lado, conclui-se que a doutrina dos EUA e RU, bem como as práticas das suas forças destacadas e as iniciativas no âmbito do comando NATO da ISAF tratam os fatores culturais, incluindo o fator religioso, com adequada centralidade, constituindo bons exemplos também pela incorporação e disseminação adequadas das lições aprendidas em operações, bem como pelos resultados positivos que se configuram como importantes “multiplicadores de força”. Destaca-se o carácter fulcral de uma correta avaliação do fator religioso, tornada possível pela utilização das ciências sociais e humanas, em conjugação com a disciplina militar das informações.

Com o objectivo de atribuir à atual centralidade dos fatores culturais, incluindo o fator religioso, expressão efetiva na doutrina, aprontamento e práticas das forças portuguesas destacadas em operações, recomenda-se a adoção e incorporação doutrinária dos conceitos de “ambiente humano”, “informações culturais”, “conselheiro cultural” e “capacidade cultural”, a integração do estudo daqueles fatores nos vários níveis do ensino militar, a ampliação de processos em operações e a instituição doutrinária da evolução das responsabilidades dos capelães militares. Recomenda-se ainda, para o caso das forças terrestres, que o CFT assuma a definição dos conteúdos e a designação de especialistas de apoio necessários a uma adequada preparação cultural das forças.



Abstract

For the past two decades, Portuguese military forces have been deployed to areas of conflict where religious motivation lies in the background or is a factor to be considered, the most obvious cases being the Balkans (Bosnia and Kosovo), Afghanistan and Lebanon. However, our western secular orientation often obscured the important influence of the religious factor in those conflicts.

Given the religious factor on a conflict, this study aims to demonstrate that an adequate doctrine and the resulting good practices may act as a “force multiplier” in operations, also aiming to understand the implications of this factor in the doctrine and pre-deployment training programs.

The doctrine analyzed, both NATO and national, as well as the pre-deployment training programs and practices in operations, support the conclusion that the religious factor has been approached generically, occasionally and on an unstructured way not consistent with its relevance in the contemporary operational environment. On the other hand, it is concluded that the US and UK doctrines, as well as the practices of their forces deployed and some initiatives of ISAF deal with the cultural factors, including the religious factor, with appropriate centrality, being good examples also for the incorporation and dissemination of lessons learned as well as a number of positive results that constitute important "force multipliers" in operations. Noteworthy is the central character of a correct evaluation of the religious factor, made possible by the use of social sciences and humanities, in conjunction with the military discipline of intelligence.

In order to assign to the current centrality of the cultural factors, including the religious factor, effective expression in the doctrine, pre-deployment training and practices of the Portuguese forces deployed in operations, it is recommended the adoption and incorporation of doctrinal concepts such as "human environment", "cultural intelligence", “cultural adviser "and" cultural capability ", as well as the study of those factors at various levels of military education, the expansion of processes in operations and the doctrinal incorporation of the roles and responsibilities of military chaplains. It is also recommended, for the Army, that the Ground Forces Command takes the definition of contents and the appointment of experts necessary to support an adequate cultural preparation of the deploying forces.



Palavras-Chave

Ambiente humano
Informações culturais
Conselheiro cultural
Capacidade cultural
Capelães militares

Keywords

Human environment
Cultural Intelligence
Cultural Adviser
Cultural Capability
Military Chaplains



Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

ACO	<i>Allied Command Operations</i>
AJP	<i>Allied Joint Publication</i>
AO	Ambiente Operacional
AOI	<i>Area of Interest</i> (Área de Interesse)
AOO	<i>Area of Operations</i> (Área de Operações)
AR	<i>Army Regulation</i> (EUA)
CCOE	<i>CIMIC Centre of Excellence</i>
CEME	Chefe do Estado Maior do Exército
CEMGFA	Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas
CFT	Comando das Forças Terrestres
CIM	Célula de Informações Militares
CISMIL	Centro de Informações e Segurança Militares (do EMGFA)
CIMIC	<i>Civil-Military Cooperation</i> (Cooperação Civil-Militar)
CN	Contingente Nacional
COIN	<i>Counterinsurgency</i>
COPD	<i>Comprehensive Operations Planning Directive</i>
CRO	<i>Crisis Response Operations</i> (Operações de Resposta a Crises)
CULAD	<i>Cultural Adviser</i> (Conselheiro Cultural)
DCSU	<i>Defence Cultural Specialist Unit</i> (RU)
DMCA	Doutrina Militar Conjunta da Aliança
EPR	Entidade Primariamente Responsável
EUA	Estados-Unidos da América
FFAA	Forças Armadas
FM	<i>Field Manual</i>
FND	Forças Nacionais Destacadas



FT	Forças Terrestres
HTAT	<i>Human Terrain Analysis Teams</i>
HTS	<i>Human Terrain System</i>
HUMINT	<i>Human Intelligence</i> (Informação Humana)
IFOR	<i>Implementation Force</i> (NATO – Bósnia)
INFO OPS	<i>Information Operations</i> (Operações de Informação)
IPB	<i>Intelligence preparation of the battlespace</i> (Estudo do Espaço de Batalha pelas Informações)
ISAF	<i>International Security Assistance Force</i> (NATO – Afeganistão)
JALLC	<i>Joint Analysis & Lessons Learned Center</i>
JCS	<i>Joint Chiefs of Staff</i> (EUA)
JDP	<i>Joint Doctrine Publication</i> (RU)
JP	<i>Joint Publication</i> (EUA)
KD	<i>Knowledge Development</i>
KFOR	<i>Kosovo Force</i> (NATO – Kosovo)
KLE	<i>Key Leader Engagement</i>
MAP-HT	<i>Mapping the Human Terrain Toolkit</i>
m/a	Modalidade de ação
MAS	<i>Military Agency for Standardization</i>
NATO	<i>North Atlantic Treaty Organization</i>
NSA	<i>NATO Standardization Agency</i>
NEO	<i>Noncombatant Evacuation Operations</i> (Operações de Evacuação de Não-Combatentes)
NEP	Normas de Execução Permanente
NTM-A	<i>NATO Training Mission in Afghanistan</i>
NTM-I	<i>NATO Training Mission in Iraq</i>
OMLT	<i>Operational Mentor and Liaison Team</i>
ONU	Organização das Nações Unidas



PDE	Publicação de Doutrina do Exército
PDM	Processo de Decisão Militar
PRT	<i>Provincial Reconstruction Team</i>
PSO	<i>Peace Support Operations</i> (Operações de Apoio à Paz)
PrDSS	<i>Properties with Designated Special Status</i>
PPP	<i>Presence, Posture and Profile</i> (Presença, Postura e Perfil)
PSYOPS	<i>Psychological Operations</i> (Operações Psicológicas)
RU	Reino Unido
SACEUR	<i>Supreme Allied Commander Europe</i>
SFOR	<i>Stabilization Force</i> (NATO – Bósnia)
STRATCOM	<i>Strategic Communications</i>
TN	Território Nacional
TO	Teatro de Operações
TTP	Táticas, Técnicas e Procedimentos



“Some see religion as a proxy for an ideology; others simply dismiss it as an irrational factor. Still others discount its influence or note that some insurgent leaders fraudulently high-jack religion with their message. Our own secular orientation often clouds the importance of this factor in modern warfare” (Hoffman, 2007: 77)

Introdução

O fim do mundo bipolar libertou as identidades do espartilho das ideologias. Na explosão de nacionalismos que se lhe seguiu, e ainda que se reconheça a preponderância da dimensão política, assistiu-se ao relevar de dimensões identitárias e culturais, incluindo o apelo à motivação religiosa, sempre que tal servia os interesses das partes. Disto os Balcãs constituíram, e constituem ainda, um caso paradigmático.

Para a afirmação, por vezes violenta, das identidades, tem também contribuído o movimento de globalização, na sua essência um movimento evangelizador dos valores ocidentais de modernidade muitas vezes gerador de reações de rejeição que, com frequência, adquirem dimensões culturais e religiosas.

Também a proliferação de Estados fracos e falhados, onde minorias ressentidas pouco ou nada esperam das frágeis instituições estatais, promove a utilização das identidades como fator de mobilização e perturbação.

Por tudo o que foi dito, as dimensões identitárias, culturais e religiosa ganharam relevo em conflitos emergentes e até em parte dos já existentes, mobilizando massas pela delimitação do “eu” em relação ao “outro” e introduzindo nas operações militares elementos perturbadores de doutrinas e procedimentos concebidos para conflitos armados do tipo clássico.

Quanto à natureza das operações militares, tudo indica que a insurreição¹ continuará a ser no futuro, como é na atualidade e tem sido ao longo da história, a forma de guerra mais comum. Sendo certo que nem todas as futuras intervenções militares serão comparáveis à intervenção da Aliança Atlântica no Afeganistão, é muito provável que os desafios à segurança internacional provocados pela existência e proliferação de Estados fracos e falhados obriguem a intervenções que se traduzirão em campanhas de

¹ *Insurgency - An organized movement aimed at the overthrow of a constituted government through use of subversion and armed conflict. (AAP-6).*



contrainsurreição². Com o centro de gravidade da insurreição materializado pela ligação à população, assume especial importância a plena compreensão dos fatores com ela relacionados presentes no conflito, muitos deles decorrentes do apelo a motivações identitárias e culturais onde a motivação religiosa ocupa também o seu lugar. O mesmo é válido, pela posição central da população, para a generalidade das operações de resposta a crises.

É neste contexto que forças portuguesas têm sido empenhadas, nas duas últimas décadas, em áreas de conflito onde, mesmo para o comum dos observadores, a motivação religiosa constitui pano de fundo ou é fator a ter em conta: Balcãs (Bósnia e Kosovo), Afeganistão e Líbano são os exemplos mais evidentes. O tema do presente trabalho é pois atual e também relevante para previsíveis futuras intervenções de Forças Nacionais Destacadas (FND) no âmbito das organizações internacionais de que Portugal faz parte, bem como para eventuais Operações de Evacuação de Não-Combatentes (NEO) a executar no âmbito nacional autónomo.

Pretende-se que esta investigação contribua para um melhor conhecimento dos desafios colocados às forças militares em áreas de operações onde fatores identitários, culturais e religiosos, muitas vezes sobrepostos ou conjugados, atuam como “multiplicadores de força” para o oponente, reforçando o seu potencial de combate, ou condicionam e orientam o comportamento das populações. Focar-se-á a análise no fator religioso e pretende-se também investigar as implicações do fenómeno na doutrina, aprontamento de forças e conduta das operações, apresentando propostas para a sua adaptação e otimização.

Tema e contexto de desenvolvimento

Importa, face ao tema a trabalhar, clarificar a expressão “motivação religiosa”. Tal clarificação exige que não se considere a religião como um fator isolado, mas que se estabeleça a relação com conceitos distintos mas com ela interligados, casos dos conceitos de identidade e cultura.

Adota-se, no âmbito deste trabalho, a definição de cultura de Rego e Cunha (2009, pp. 106), segundo os quais cultura pode definir-se como “*O conjunto de valores, crenças e premissas partilhadas pelos membros de uma dada sociedade e que a distinguem das*

² *Counterinsurgency - Those military, paramilitary, political, economic, psychological, and civic actions taken to defeat insurgency. (AAP-6).*



outras sociedades.” É importante sublinhar que a cultura se adquire por socialização e que, apesar de a religião ser muitas vezes considerada como uma categoria da cultura, pensamos ser importante reconhecer que, dependendo da sociedade analisada, o grau de relacionamento entre religião e cultura poderá variar da interligação estreita à clara separação.

Quanto ao conceito de identidade, reconhece-se que a identidade religiosa é uma de várias identidades coletivas possíveis que incluem as identidades socioeconómica ou de classe social, nacional, regional ou local, étnica e outras. É na análise das identidades coletivas partilhadas, em especial do seu grau de sobreposição ou conjugação, que será possível determinar o seu peso específico. Quanto à relação entre identidade e cultura, salienta-se, como refere Bauman (1996, pp. 19) que “...os conceitos de construção de identidade e de cultura nasceram juntos, e não podia ter sido de outra forma”³.

Religião, identidade e cultura são, pois, noções que com frequência se sobrepõem. Importa, no entanto, reconhecer os respetivos limites e ligações, exercício que permite uma mais adequada compreensão, para cada caso concreto, do seu peso relativo e dos fenómenos de reforço ou exclusão mútuos.

Regressamos à expressão “motivação religiosa” para sublinhar que entendemos a associação entre religião e conflito como um fenómeno mais abrangente, onde a religião se constitui como fator não exclusivamente motivacional, com ligações a outros fatores culturais e identitários que importa reconhecer. Esta abordagem aconselha a utilização da expressão “fator religioso” que adotamos no âmbito deste trabalho.

Objeto de estudo e sua delimitação

Esta investigação pretende analisar, face ao peso do fator religioso nos conflitos atuais, as implicações na doutrina, aprontamento de forças e conduta das operações. Com o objetivo de delimitar o tema do estudo focaremos a nossa análise na doutrina, aprontamento das Forças Nacionais Destacadas e conduta das operações. Abordaremos os níveis militares estratégico e operacional, designadamente no âmbito da *North Atlantic Treaty Organization* (NATO) e da respetiva doutrina e tendências identificadas nas operações que tem conduzido, mas privilegiaremos o nível tático com o objetivo de trazer valor acrescentado à participação de forças portuguesas em operações.

³ Tradução do autor.



Para o nível tático, a investigação incidirá sobre as operações terrestres, dado o grau de contacto com as populações associado à atuação tática das forças terrestres no ambiente operacional contemporâneo. Extrapolar-se-á a análise para a atuação conjunta ou de forças de outros Ramos sempre que tal for julgado pertinente.

Objetivo geral e objetivos específicos da investigação

O objetivo geral desta investigação é demonstrar que, face ao fator religioso presente num dado conflito, uma adequada doutrina e correspondentes boas práticas⁴ podem atuar como “multiplicador de força”⁵ na conduta das operações.

O objetivo específico deste estudo consiste na apresentação de recomendações que, no âmbito da doutrina, aprontamento de FND e conduta das operações, permitam aumentar o grau de eficácia e proteção da força. As recomendações poderão contribuir para a adoção/adaptação de doutrina, ajustamento dos programas de aprontamento e alteração de táticas, técnicas e procedimentos em operações.

Questão central, questões derivadas e hipóteses

Tendo presente os objetivos e a delimitação do estudo, e após uma fase de exploração e delimitação do tema, foi delineada a seguinte Questão Central (QC):

QC: Face ao peso do fator religioso nos conflitos atuais quais as implicações na doutrina, aprontamento de forças e conduta das operações?

Com o objetivo de dar resposta à QC levantaram-se questões derivadas (QD) e, em relação a cada uma delas, as seguintes Hipóteses (H):

QD1: Como avaliar o fator religioso num dado conflito?

H1: *Através da utilização das ciências sociais e humanas, em conjugação com a disciplina militar das informações, é possível avaliar o fator religioso num dado conflito.*

QD2: Qual o ponto de situação nacional, face ao fator religioso, no âmbito da doutrina, aprontamento e práticas das Forças Nacionais Destacadas?

⁴ Boas práticas no sentido de um treino adequado na fase de aprontamento e táticas, técnicas e procedimentos corretos em operações.

⁵ “Multiplicador de força” no sentido de favorecer a aplicação dos elementos básicos do potencial de combate, aumentando o seu efeito, através das atitudes e ações positivas da população.



- H2:** *A forma como a doutrina, o aprontamento e práticas das FND tratam o fator religioso não reflete a sua importância nos conflitos atuais.*
- QD3:** É possível identificar bons exemplos de doutrinas e práticas em organizações internacionais de que Portugal é membro ou entre as forças aliadas destacadas nas operações em que forças portuguesas se encontram envolvidas?
- H3:** *É possível identificar bons exemplos de doutrinas e práticas nas operações conduzidas pela NATO e na doutrina e prática das forças destacadas dos Estados-Unidos da América (EUA) e do Reino Unido (RU).*
- QD4:** Pode uma adequada doutrina e correspondentes boas práticas, que incorporem uma correta avaliação do fator religioso, atuar como “multiplicador de força” na conduta das operações de Forças Nacionais Destacadas?
- H4:** *Uma doutrina adequada e correspondentes boas práticas, que incorporem uma avaliação correta do fator religioso, podem incrementar a eficácia das operações atuando, deste modo, como “multiplicador de força”.*

Metodologia e estrutura do trabalho

A metodologia utilizada é a estabelecida na NEP n.º DE 218, de 14 de outubro de 2010, do IESM, em que se privilegia no percurso metodológico da investigação a exploração e análise da documentação e das entrevistas. A validação das hipóteses de trabalho baseia-se na metodologia de investigação (Quivy & Campenhoudt, 2008), com recurso ao método hipotético-dedutivo.

Após a definição da pergunta de partida iniciou-se uma pesquisa bibliográfica e documental centrada em documentação nacional e internacional. No âmbito nacional, foram consultados elementos de doutrina, diretivas operacionais do Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas (CEMGFA) e diretivas do Chefe do Estado Maior do Exército (CEME) para o aprontamento de FND. Também para o aprontamento de forças, foram ainda consultadas diretivas do Comandante das Forças Terrestres e de comandantes de FND e de *Operational Mentor and Liaison Team* (OMLT). Foram também consultadas publicações distribuídas às tropas, com conteúdo relevante para a presente investigação. No âmbito internacional, foram consultados elementos de doutrina da NATO e de países aliados, bem como obras de referência sobre o tema da relação entre religião e conflito. Foram realizadas entrevistas exploratórias, designadamente ao conselheiro do *Supreme Allied Commander Europe* (SACEUR) para os assuntos islâmicos (via e-mail), ao Bispo



Auxiliar das Forças Armadas e de Segurança, ao Diretor de Doutrina do Exército e a comandantes e capelães militares de FND. Os dados obtidos permitiram a elaboração das questões derivadas, bem como a formulação das respetivas hipóteses.

Atingida esta fase, e em linha com as questões derivadas levantadas, concebeu-se a seguinte articulação para a estrutura da investigação, correspondendo aos três capítulos em que o trabalho está organizado:

- A avaliação do fator religioso;
- Análise da doutrina, aprontamento e práticas das FND;
- Casos de estudo.

Deduzem-se através de sínteses, para cada um dos capítulos, as conclusões principais que permitem a elaboração de recomendações no âmbito da doutrina, aprontamento de FND e conduta das operações.



“What we need is cultural intelligence. What makes them [the faction leaders and people] tick? Who makes the decisions? What is it about their society that’s so remarkably different in their values, in the way they think, compared to my values and the way I think in my western, white-man mentality?...What you need to know isn’t what our Intel apparatus is geared to collect for you, and to analyze, and to present to you.”
(Zinni, 1998: 267)

1. A avaliação do fator religioso

Como já referido, forças portuguesas têm sido empenhadas, nas duas últimas décadas, em áreas de conflito onde a motivação religiosa constitui pano de fundo ou é fator a ter em conta: Líbano, Balcãs (Bósnia e Kosovo) e Afeganistão são os exemplos mais evidentes. Apesar de omnipresente, o fator religioso apresenta-se-nos de forma diferenciada para cada um destes Teatros de Operações (TO).

No Líbano, o fator religioso é indissociável da identidade e sociedade libanesas, recuando a vários séculos a origem das tensões religiosas e étnicas que culminaram na guerra civil dos anos setenta do século passado. Embora despoletada por razões políticas e económicas, a guerra civil, bem como a continuada situação instável que se vive no território desde o fim formal das hostilidades, traduzem a identificação dos diversos setores da população libanesa com as respetivas comunidades religiosas, fazendo da religião um fator crítico da conflitualidade naquele país.

Na Bósnia, as diferenças religiosas constituíram um fator chave dos conflitos iniciados no início dos anos noventa do século passado. Apesar de uma miscigenação e coexistência multiétnica de séculos, as populações do território foram eficazmente mobilizadas por uma retórica de guerra assente na diferenciação étnico-religiosa, consistentemente utilizada pelos respectivos líderes políticos nacionalistas. O importante fator de mobilização religiosa foi ignorado pelos “seculares” atores ocidentais, que assim viram os seus diagnósticos amputados de um elemento vital para a compreensão daqueles conflitos. Mesmo retórico, instrumental e com caráter superficial ao nível das elites, a capacidade do fator religioso para alavancar o conjunto dos fatores identitários e influenciar os comportamentos das populações obriga à sua identificação e avaliação.

No Kosovo, e apesar da abordagem secular ao conflito típica das intervenções ocidentais, a presença efetiva do fator religioso foi traduzida em termos operacionais através, por exemplo, da identificação e proteção especial das *Properties with Designated*



*Special Status*⁶ (PrDSS), na sua maioria monumentos religiosos cristãos ortodoxos, muitos ainda em atividade e rodeados por populações hostis de etnia albanesa e religião muçulmana.

No Afeganistão, e num exercício consciente de simplificação, diríamos que a religião é o único fator unificador visível de populações em tudo o mais diferenciadas. É constante o apelo à *jiha*⁷ contra os “cruzados” ou “infiéis” ocidentais, mobilizando as populações para a resistência ativa às operações militares internacionais. Como demonstração do papel central que as autoridades religiosas representam no conflito afegão, considere-se o facto sublinhado por Johnson (2010), entre outros que poderiam também ser referidos, de a quase totalidade dos líderes talibãs, da liderança regional à liderança distrital, serem líderes religiosos.

Os exemplos acima referidos ilustram a necessidade, no que diz respeito à influência do fator religioso nos conflitos, de se determinar “o que” avaliar e “como” avaliar. É o que procuraremos fazer em seguida.

a. Fatores de avaliação – “o que” avaliar

Iniciamos esta análise pela fase anterior à emergência de crises ou ocorrência de conflitos, no âmbito do alerta precoce para áreas de possível intervenção militar autónoma ou combinada de forças nacionais. Uma possível metodologia utiliza os seguintes quatro indicadores para determinar os estados com maior probabilidade de ocorrência de conflitos que incluam, entre outros, o fator religioso (CETO, 2007, p. 19):

- Diversidade religiosa;
- Liberdade religiosa;
- Histórico de conflitualidade entre grupos religiosos;
- Qualidade de vida associada ao grau de justiça social.

A conjugação destes indicadores permitiu identificar os países com maior risco de ocorrência de instabilidade ou conflito que incluam o apelo ao fator religioso, conforme apresentado na figura 1.

⁶ Propriedades Designadas com Estatuto Especial.

⁷ Vulgarmente traduzida como “guerra santa”. O vocábulo tem o significado original, em árabe, de “combater”. Alguns grupos consideram-na o sexto pilar do islão, por exemplo, os kharijitas e os ibaditas. A explicação mais aceitável é a de que todos os muçulmanos são obrigados a travar uma “jiha” espiritual contra os seus próprios pecados; Fonte: Jornal Público – Livro de Estilo (1998).

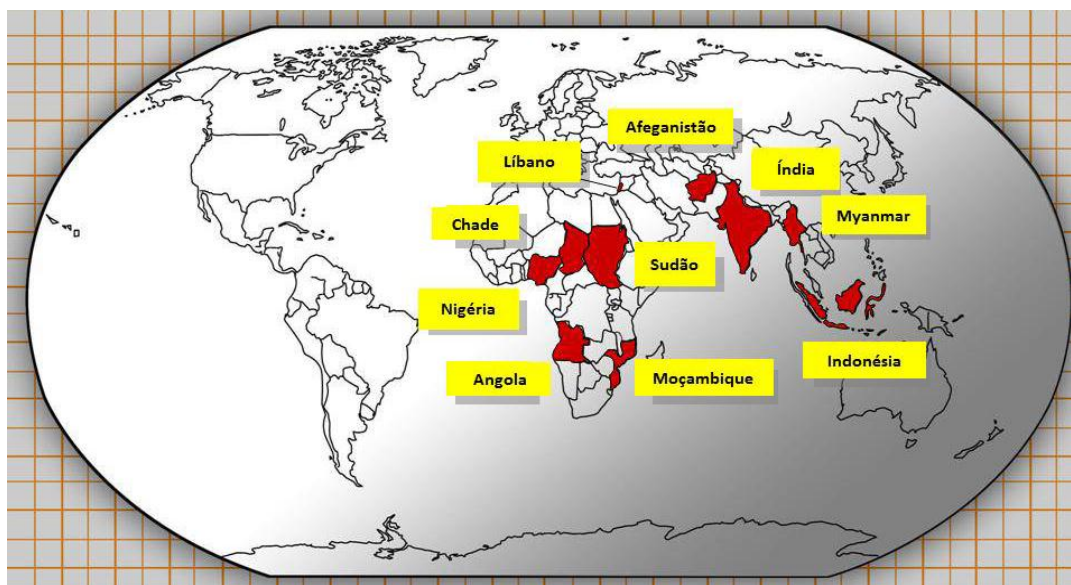


Figura 1 – *Flashpoints - Top ten* dos países com maior risco de instabilidade e conflito (Religião); Fonte: CETO (2007), 20

Como características comuns aos países identificados destaca-se um elevado grau de diversidade religiosa em coexistência com aparelhos estatais fracos (CETO, 2007, p. 20). Salienta-se a inclusão de dois países de língua portuguesa neste grupo de países identificados como de maior risco.

Faremos agora uma abordagem dos fatores de avaliação enquadrados pelos diferentes níveis das operações: estratégico, operacional e tático. Dada a localização normal dos comandos de nível operacional fora da área de operações, consideraremos os níveis estratégico e operacional em conjunto, distinguindo os níveis “à retaguarda” do nível no TO, o nível tático. Assim, numa adaptação da abordagem de Bingham (2006), identificam-se os seguintes aspetos a avaliar:

- Níveis estratégico e operacional⁸
 - Quais os detentores de poder a nível regional e nacional e respetivas afiliações religiosas;
 - Que castas sociais e estruturas de classe, grupos étnicos e tribais, seitas e outras afinidades existem na região em análise e qual a sua interação com as afiliações religiosas;
 - Que tipo de autoridade e poder são exercidos pelos líderes religiosos – social, político, coercivo;

⁸ Tradução e adaptação do autor.



- Quais as estruturas sociais sob influência religiosa – locais de culto, hospitais, escolas, redes sociais das elites.
- Nível tático⁹

Aos comandantes táticos deverão ser facultadas todas as avaliações efetuadas pelos níveis estratégico e operacional, devendo a análise incluir o contexto histórico que enquadrou a operação militar. Os comandantes táticos deverão focar a sua análise nos seguintes fatores:

- Elites religiosas locais e as suas interações;
- Requisitos linguísticos em ligação com os grupos religiosos;
- Títulos, expressões, símbolos, rituais, datas relevantes;
- Ocorrência de ataques a atores religiosos, locais de culto ou grupos étnico-religiosos.

Para intervenções militares autónomas, os níveis estratégico e operacional nacionais deverão assegurar a avaliação dos respetivos aspetos. Para intervenções militares combinadas os níveis estratégico e operacional multinacionais deverão assegurar essa avaliação, sem prejuízo de conhecimento suplementar a disseminar pelos órgãos nacionais apropriados.

b. Instrumentos de avaliação – “como” avaliar

“Information is not knowledge” – Albert Einstein

Ao abordar o “como” avaliar entramos, no domínio militar, no campo das informações (*intelligence*¹⁰) e dos seus níveis e funções, não constituindo novidade a incorporação de fatores culturais no ciclo da produção da informação. São também referenciáveis exemplos históricos de ponderação e utilização de fatores culturais no processo de decisão militar e na conduta de operações. No entanto, para a generalidade dos aparelhos militares ocidentais, décadas de preparação para um potencial conflito convencional contra um inimigo bem definido e culturalmente próximo enfatizaram, de facto, o fator tecnológico em detrimento dos fatores culturais. A cultura militar ocidental, tradicionalmente cinética e decisivamente influenciada pelos EUA a partir da segunda

⁹ Tradução e adaptação do autor.

¹⁰ *The product resulting from the exploitation of information concerning foreign nations, hostile or potentially hostile forces or elements, or areas of atual or potential operations. The term is also applied to the activity which results in the product and to the organizations engaged in such activity;* Fonte: NATO AAP-6 (2010).



metade do século XX, tem favorecido claramente os fatores “quantificáveis” em prejuízo de fatores qualificados como “intangíveis”. Em depoimento ao Congresso norte-americano, em julho de 2004, o major-general Robert Scales relatava: “Perguntei a um comandante da 3ª Divisão de Infantaria que regressava do Iraque quão boa tinha sido a sua compreensão da situação¹¹ durante a marcha sobre Bagdade. Respondeu-me o seguinte: «Eu sabia onde estava posicionado cada carro de combate inimigo nos arredores de Talil. O problema foi que os meus soldados tiveram de combater contra fanáticos que investiam a pé ou em carrinhas de caixa aberta, disparando kalashnikovs e RPGs. Eu tinha uma compreensão da situação perfeita. O que me faltou foi a compreensão cultural¹². Excelentes informações técnicas... inimigo errado.»” (Scales, 2004: 2) Scales concluía, no mesmo depoimento, que a resposta do oficial “...pressagiava as dificuldades que viriam a ser encontradas durante a fase mais «cultural» da campanha, na qual o conhecimento profundo da motivação, intenções, vontade, ... e ambiente cultural do inimigo tem provado ser, para o sucesso das operações, muito mais importante do que a utilização de munições inteligentes, veículos aéreos não tripulados ou sistemas de banda larga.”¹³ (*idem*)

Com efeito, o fim da Guerra Fria, e a tipologia das intervenções militares que se lhe seguiu, trouxeram alterações visíveis neste campo. Desde finais do século passado, face aos fatores que determinam e condicionam o ambiente operacional em que têm decorrido as campanhas militares conduzidas pelas forças de países ocidentais, os fatores culturais têm assumido uma nova centralidade. Destacam-se, como características relevantes das intervenções, a condução de operações no âmbito multinacional (a que corresponde, muitas vezes, um ambiente multicultural), em nações hospedeiras culturalmente diversas e contra adversários cujo *modus operandi*, essencialmente assimétrico, é influenciado por características culturais específicas. Em resultado da experiência vivida em intervenções militares recentes e atuais, generais como Anthony Zinni¹⁴ e David Fraser¹⁵ constituem

¹¹ Em inglês, *situational awareness*.

¹² Em inglês, *cultural awareness*.

¹³ Tradução do autor.

¹⁴ Anthony Charles Zinni, general do *US Marine Corps*. Desempenhou, em 1992-93, as funções de Diretor para as Operações da *Unified Task Force*, na Somália, para a Operação *Restore Hope*. Em 1995 comandou a *Combined Task Force* para a Operação *United Shield*, com a missão de proteger a retirada das forças da ONU da Somália.

¹⁵ David Fraser, major-general do Exército Canadiano. Comandou, em 2006, a Brigada Multinacional do Comando Regional Sul, no Afeganistão.



bons exemplos de comandantes militares contemporâneos que têm defendido, com base nas suas experiências em operações, a necessidade imperiosa do que se designa como *cultural intelligence*.

Pode definir-se *cultural intelligence* como “a capacidade para identificar crenças, valores, atitudes e comportamentos partilhados por grupos de pessoas e, mais importante, aplicar eficazmente esse conhecimento para atingir um fim específico ou conduzir um conjunto de atividades.”¹⁶ (Spencer, 2007: 3).

O conceito de *cultural intelligence* vai muito para além da tradicional análise do que se convencionou designar como fatores demográficos. Não procura compreender apenas como os grupos ou indivíduos atuam, mas também o “porquê” das respetivas ações. Compreender o “porquê” aumenta a capacidade para antecipar reações e, face aos objetivos das operações ou ações táticas, constitui um guia para a ação. Como sublinha Coles, “*Cultural intelligence should provide the foundation of knowledge for all types of operations in foreign lands and for all levels of war.*” (Coles, s.d.: 2).

No mesmo sentido parece evoluir o conceito NATO de *knowledge development* (KD), entendido como um processo que promove a obtenção, análise, integração e permuta de conhecimento a partir de origens diversificadas, com o objetivo de aumentar a eficácia no planeamento e conduta das operações. O processo de KD deve apoiar a compreensão da situação ao longo de todo o espectro da ação política e militar. Apesar de especialmente vocacionado para apoiar a decisão dos níveis político, estratégico e operacional, a NATO prevê também a sua utilização, embora em menor grau, no apoio ao nível tático. Em relatório publicado em abril de 2011, o *Joint Analysis & Lessons Learned Center* (JALLC) da NATO sublinha, como uma das conclusões principais, que KD e informações são processos inseparáveis. O conceito de KD aprovado reconhece as informações como contribuinte essencial para o processo de KD, alargando este último o âmbito e foco da análise, bem como as metodologias e fontes utilizadas. Nas palavras do relatório, “*KD transforms Intel into «Intel Plus».*” (JALLC, 2011: 1). Dentre as metodologias utilizadas pelo processo de KD, em complemento das tradicionalmente utilizadas pelas informações, destacam-se as metodologias social-científicas.

¹⁶ Definição expandida por uma equipa de projeto do *Canadian Forces Leadership Institute* dedicada ao estudo de *cultural intelligence*, que acrescentou à definição de Spencer “...ou conduzir um conjunto de atividades”. Tradução do autor.



Tentaremos compreender, em capítulo posterior, como a doutrina e a prática atuais tratam o conceito de *cultural intelligence*. Desde já, e porque tratamos neste capítulo o “como” avaliar o fator religioso, abordaremos o Estudo do Espaço de Batalha pelas Informações (IPB), pela sua aplicação ao nível tático como “...*processo sistemático e contínuo de análise da ameaça e do ambiente, numa área geográfica específica, com a finalidade de apoiar o processo de tomada de decisão...*” (PDE 2-09-00, 2010: 1-2). O IPB, pela sua relação com o Processo de Decisão Militar (PDM), constitui-se como o primeiro instrumento para incorporar a avaliação do fator religioso no planeamento tático e tomada de decisão.

No que diz respeito aos fatores culturais em geral e ao fator religioso em particular, o IPB deve, no passo 1 – Definir o Ambiente do Espaço de Batalha –, procurar a resposta aos fatores de avaliação enumerados anteriormente. Deve também usar-se uma abordagem sistémica, interrelacionando o fator religioso com outros fatores relevantes, i.e. os fatores político, social, económico e outros.

No passo 2 – Descrever os Efeitos do Espaço de Batalha –, é redutor classificar as populações como “amigas”, “inimigas” ou “neutras”. É também redutor representar o efeito das populações nas operações através de um simples transparente, devendo utilizar-se uma forma de representação analítica que permita visualizar as inter-relações entre diferentes fatores críticos e todos os atores relevantes.

No passo 3 – Avaliar a Ameaça –, deve procurar-se uma avaliação sistémica do meio humano, incluindo a identificação de potenciais “centros de gravidade religiosos¹⁷”, sejam eles físicos ou imateriais, bem como das razões e motivações das ações ou reações de grupos e indivíduos. Deve também aqui ser incluída a análise das lideranças e respetivos sistemas de decisão.

O passo 4 - Determinar as Modalidades de Ação da Ameaça -, integra o conhecimento obtido nos passos anteriores incorporando o fator religioso no IPB, como elemento para a compreensão do “porquê” das ações dos atores relevantes,

Concordamos com Strader (2006), quando propõe as alterações às designações dos passos do IPB discriminadas na figura 2.

¹⁷ Caso das *Properties with Designated Special Status*, no Kosovo, já anteriormente referidas.



DESIGNAÇÃO ATUAL	DESIGNAÇÃO PROPOSTA
<i>Definir o Ambiente do Espaço de Batalha</i>	<i>Definir o Ambiente e Sistemas presentes no Espaço de Batalha</i>
<i>Descrever os Efeitos do Espaço de Batalha</i>	<i>Sem alteração</i>
<i>Avaliar a Ameaça</i>	<i>Avaliar os Atores</i>
<i>Determinar as Modalidades de Ação da Ameaça</i>	<i>Determinar as Modalidades de Ação dos Atores</i>

Figura 2 – Proposta de alterações às designações dos passos do IPB¹⁸; Fonte: Strader (2006), 63

Os comandantes táticos devem compreender as intenções, capacidades e vulnerabilidades de todos os atores que podem influenciar as operações nas respectivas áreas. O IPB, embora refira elementos de avaliação religiosa inseridos no que designa como “demografia” ou “aspetos demográficos”, centra-se na análise de fatores técnicos quantificáveis e omite fatores importantes para uma análise mais completa e abrangente. Alterar o conteúdo e as designações dos passos do IPB, no sentido do anteriormente exposto, contribuiria para uma aproximação inicial ao conceito de *cultural intelligence*.

c. Atores religiosos no sul do Afeganistão – um exemplo de avaliação

Num ensaio incluído num relatório especial sobre a liderança religiosa contemporânea em três regiões do sul da Ásia, Johnson (2010, p. 42) aborda a relação entre os atores religiosos, insurreição e *jihad* no sul do Afeganistão. Com uma larga experiência de campo na área, o autor analisa a influência social e política dos atores religiosos numa tentativa para melhor entender a insurreição aí ativa. Enumeram-se, em seguida, as principais conclusões e implicações encontradas:

- Conclusões principais¹⁹
 - Grupos islâmicos e líderes religiosos detêm uma influência política crucial no sul do Afeganistão;

¹⁸ Tradução e adaptação do autor.

¹⁹ Idem.



- Talibãs, *Deobandis*²⁰, Sufis e *Tabligh Jamaat*²¹ constituem os grupos religiosos mais importantes e influentes na área;
- Religião e política misturam-se em resultado de mudanças frequentes entre funções religiosas e políticas por parte dos atores religiosos, funções cuja relevância e implicações têm sido subestimadas pelos ocidentais;
- A *jihad* constitui uma importante característica da vivência religiosa no sul do Afeganistão; uma parte significativa dos insurgentes na área combatem uma *jihad* com o objetivo de implementar a *sharia*²²; diversos atores religiosos influentes advogam a *jihad*; os ocidentais têm subestimado o papel da *jihad* no movimento Talibã atual;
- O conselho dos ulemas²³ no sul do Afeganistão tem permanecido relativamente moderado ao longo do presente conflito; insurgentes e “jihadistas” têm assassinado com frequência membros deste conselho pelas suas posições opostas à radicalização do movimento Talibã, com influência nos estudantes das *madaris*²⁴ e população desocupada;
- As atividades políticas de dois grupos islâmicos que representam um elevado número de afegãos pobres e que habitam áreas rurais têm sido mal compreendidas; alguns grupos sufistas em Kandahar aliaram-se aos insurgentes desde 2003 e têm promovido a resistência às autoridades seculares nas áreas rurais; o movimento *Tabligh Jamaat*, ainda que alegadamente apolítico e separado da insurreição, tem relações com os insurgentes que participam regularmente nas reuniões do grupo.

²⁰ Seguidores da “tradição de Deoband”, cuja *madrasa* foi fundada em 1867, a qual argumenta que a razão pela qual as sociedades islâmicas se atrasaram relativamente às sociedades ocidentais reside no facto de se terem deixado seduzir pela amoralidade e materialismo, tendo-se desviado dos ensinamentos originais do Profeta; Fonte: GlobalSecurity.org.

²¹ Movimento islâmico associado com a “tradição de Deoband”. Tem o objetivo declarado de promover a adesão a uma prática fundamental e austera do Islão. É, dependendo da fonte de análise, caracterizado como um movimento pacífico ou como um grupo extremista radical com ligações a atividades terroristas; Fonte: UNHCR (2008).

²² Lei, normas extraídas do Corão (Ferro, 2003: 218).

²³ Aqueles que têm o conhecimento da tradição, do direito canónico, da teologia (idem).

²⁴ Plural de *madrasa*. Escola ou lugar de ensino, frequentemente ligada ou associada a uma mesquita; Fonte: Jornal Público – Livro de Estilo (1998).



- Principais implicações²⁵
 - Estratégias políticas e militares que procurem combater a insurreição Talibã ignorando a componente da *jihad* terão uma baixa probabilidade de sucesso;
 - São muito limitados os contactos entre a ISAF e os ulemas do sul do Afeganistão; ao invés de estereotipar os líderes e instituições religiosas como fundamentalistas, dever-se-ia fomentar a cooperação com os atores moderados.

A dinâmica religiosa não é, por certo, a única variável que influencia o ambiente político e social no sul da Afeganistão. No entanto, como sublinha Johnson “*O sul do Afeganistão constitui um interessante caso de estudo por tão pouco ter sido escrito sobre as dinâmicas de interação entre a religião e a política, mesmo para o caso de um grupo tão proeminente como os Talibã. A área da “grande Kandahar” continua a ser o coração estratégico e espiritual do conflito atual e, como tal, uma melhor compreensão da dimensão religiosa ajudará a prevenir erros fruto da ignorância e pressupostos errados. Não restam dúvidas de que os atores religiosos desempenham, e continuarão a desempenhar, um papel central na mobilização das populações no Afeganistão*”²⁶.” (Johnson, 2010: 44).

d. Síntese conclusiva

A avaliação do fator religioso é relevante antes e durante a ocorrência dos conflitos. Em ambas as fases, importa determinar “o que” e “como” avaliar.

Na fase anterior à emergência de crises ou ocorrência dos conflitos, no âmbito do alerta precoce, a conjugação de um conjunto de indicadores permite identificar países com maior risco de ocorrência de instabilidade ou conflito que incluam o apelo ao fator religioso.

Para os fatores de avaliação, “o que” avaliar, optou-se por uma abordagem por níveis das operações. Para o nível tático, foco desta investigação, é essencial o conhecimento das avaliações efetuadas pelos níveis a montante, a par da análise detalhada dos fatores locais. Para intervenções militares combinadas, ao conhecimento disponibilizado pelos níveis multinacionais estratégico e operacional deverá somar-se

²⁵ Tradução e adaptação do autor.

²⁶ Tradução do autor.



conhecimento suplementar a disseminar pelos órgãos nacionais apropriados. Para todos os níveis, enumeraram-se os fatores principais a avaliar.

Para os instrumentos de avaliação, “como” avaliar, importa concluir que não é suficiente a abordagem tradicional das informações. As características do ambiente operacional contemporâneo aconselham a que se evolua para um conceito de *cultural intelligence*, procurando compreender não apenas como os grupos ou indivíduos atuam ou reagem, mas também o “porquê” das respetivas ações e reações. Do processo NATO de *knowledge development*, a evoluir no mesmo sentido, extrai-se a utilização de metodologias social-científicas em complemento das tradicionalmente utilizadas pelo processo das informações.

Sublinha-se que o IPB, pela sua relação com o PDM, se constitui como o primeiro instrumento para incorporar a avaliação do fator religioso no planeamento tático e tomada de decisão. Alterar o seu conteúdo e as designações dos seus passos, no sentido de uma melhor avaliação de fatores intangíveis como o religioso, contribuiria para a necessária aproximação ao conceito de *cultural intelligence*.

A análise referenciada como exemplo e da qual se apresentaram as principais conclusões e implicações, relacionando atores religiosos, insurreição e *jihad* no sul do Afeganistão, realça a importância da avaliação do fator religioso na delimitação de linhas de ação.

Considera-se como validada a hipótese 1, concluindo-se ser possível avaliar o fator religioso num dado conflito através da utilização das ciências sociais e humanas, em conjugação com a disciplina militar das informações, evoluindo-se assim para um conceito de *cultural intelligence*²⁷.

²⁷ “Informações culturais” seria, para este conceito, a designação apropriada em língua portuguesa.



2. Análise da doutrina, aprontamento e práticas das FND

Avaliaremos, neste capítulo, a forma como o fator religioso é tratado na doutrina, no aprontamento das forças a destacar e nas práticas das FND. No âmbito do aprontamento das forças e das respetivas práticas em operações, releva a informação obtida através de entrevistas e questionários respondidos por comandantes e capelães militares de FND, cujos modelos se apresentam nos apêndices 1 e 2.

a. Doutrina

Apesar de privilegiarmos o nível tático na presente investigação importa, no âmbito da análise da doutrina relevante, examinar a doutrina militar conjunta da Aliança (DMCA) ao nível operacional. A razão principal prende-se com o facto de ser ao nível operacional que as Forças Armadas (FFAA) portuguesas assumem como nacional a doutrina conjunta NATO ratificada por Portugal, devendo esta constituir-se como referência para os Ramos quando desenvolvem a respetiva doutrina e táticas, técnicas e procedimentos (TTP) específicos. Deve também sublinhar-se que, para o caso do Exército, a obsolescência²⁸, ou mesmo inexistência²⁹ de publicações doutrinárias sobre diversas áreas específicas torna a DMCA, um corpo doutrinário abrangente, como única referência doutrinária disponível.

Apresenta-se, no anexo A, a hierarquia da DMCA e o ponto de situação das publicações que a constituem, fazendo-se em seguida uma breve análise da ponderação do fator religioso para as publicações mais relevantes, independentemente da situação quanto ao processo de ratificação por Portugal.

No AJP-01(D) – *Allied Joint Doctrine*, documento de topo da DMCA, podem encontrar-se três breves referências ao fator religioso, identificado como potencial fator de instabilidade local ou regional no contexto estratégico do século XXI e, no âmbito da proteção da coesão dos membros da Aliança, como potencial fator de divisão interna e vulnerabilidade das forças multinacionais que poderá ser explorado pelos adversários e afetar a moral.

Quanto às publicações do âmbito das Informações, releva-se o conteúdo do AJP-2.1(A) – *Intelligence Procedures*, designadamente o conceito de *sociological intelligence*, definida como “*informações respeitantes a fatores sociais e culturais, incluindo*

²⁸ Caso da publicação doutrinária relativa à Guerra Subversiva.

²⁹ Casos das áreas de operações de informação, operações psicológicas e CIMIC, entre outras.



parâmetros populacionais, etnicidade, estratificação e estabilidade social, opinião pública, educação, religião, saúde, história, língua, valores, percepções e comportamentos³⁰.” Esta publicação prevê também a expansão do IPB, com o objetivo de melhor apoiar as operações de informação (INFO OPS), pela inclusão da análise de fatores humanos como o fator religioso. É, no entanto, de sublinhar que os mesmos fatores humanos são sempre referidos como “outros fatores”, não lhes sendo atribuída qualquer centralidade nos processos de análise, salvo alguma relevância para o caso das operações de resposta a crises (CRO).

No AJP-3(B) – *Allied Joint Doctrine for the Conduct of Operations*, detetam-se breves referências no âmbito das áreas de análise do ambiente operacional e da proteção de infraestruturas religiosas relevantes.

No AJP-9 – *NATO Civil-Military Cooperation (CIMIC) Doctrine*, identificam-se apenas referências genéricas ao fator religioso, no âmbito dos princípios humanitários e dos fatores presentes nos conflitos. A insuficiência destas referências contrasta com a própria natureza da CIMIC, como atividade de coordenação e cooperação entre as forças militares e os atores civis numa área de operações (AOO), o que inclui a ponderação do fator religioso, entre outros, no planeamento e condução das operações militares. Estas e outras insuficiências detetadas na doutrina de CIMIC, face à experiência acumulada na condução de operações pela NATO, levaram o CIMIC *Centre of Excellence (CCOE)* a elaborar um *field handbook*³¹ com o objetivo principal de este se constituir como referência para o nível tático até ao escalão Brigada. Das referências incluídas nesta publicação destacam-se:

- Necessidade de especialistas em religião no âmbito da área de CIMIC;
- Fator religioso como fator de avaliação;
- Aspectos comportamentais, no âmbito religioso, a ponderar em reuniões com indivíduos ou grupos locais;
- Necessidade de *Key Leader Engagement (KLE)* com líderes religiosos;
- Caráter imprescindível do treino no âmbito da compreensão cultural.

³⁰ Tradução do autor.

³¹ “Livro de bolso” é uma tradução possível.



O AJP-3.10 – *Allied Joint Doctrine for Information Operations*, contém importantes referências relacionadas com a ponderação do fator religioso, as quais se explicitam como segue:

- Grupos religiosos considerados como potenciais atores relevantes na avaliação do ambiente de informação³²;
- Líderes religiosos considerados como potenciais decisores;
- Fator religioso com potencial relevância no equilíbrio de poder entre os atores;
- Fator religioso como potencialmente limitativo das atividades no âmbito das INFO OPS, designadamente as “operações militares de influência”³³;
- Fator religioso como indutor da necessidade de adoção de “regras de comportamento”;
- *Cultural Adviser*³⁴ (CULAD) como elemento do estado-maior especial com o objetivo de prestar aconselhamento sobre as implicações culturais das atividades no âmbito das INFO OPS, incluindo aspetos etnológicos, religiosos e sociais.

As referências contidas no AJP-3.10.1(A) – *Allied Joint Doctrine for Psychological Operations*, reforçam a importância do fator religioso, de *per se* ou no quadro mais vasto dos fatores culturais, para a plena compreensão de um grupo populacional e conseqüente eficácia da comunicação intercultural.

O AJP-3.4(A) – *Allied Joint Doctrine for Non-Article 5 Crisis Response Operations*, constitui-se como importante fonte de referências e conceitos que se explicitam como segue:

- Relevância da *Cultural Competence*, conceito cuja sustentação, pela sua importância, se transcreve: “É de fundamental importância, para todos os tipos de CRO, uma sensibilidade sustentada pela história, religião, costumes, cultura e estilos de vida locais. Em ambientes politicamente sensíveis, a violação irrefletida de uma lei ou costume local pode ter um impacto negativo, local ou regional, sobre a forma como as operações da Aliança são

³² Ambiente de informação definido como os espaços físico e virtual em que a informação é recebida, processada e transmitida; Fonte: COPD.

³³ Designação não doutrinária que pretende englobar algumas das capacidades e atividades coordenadas pelas INFO OPS, designadamente as Operações Psicológicas (PSYOPS), Presença, Postura e Perfil (PPP) e *Key Leader Engagement* (KLE).

³⁴ Em português, “conselheiro cultural”. Tradução do autor.



percecionadas, originando um evento mediático altamente desfavorável e minando seriamente as probabilidades de sucesso das forças militares da NATO.”³⁵ É ainda preconizado que “As forças militares devem atingir níveis elevados de compreensão sobre a história, religião, cultura, costumes e leis locais. O treino e ensino militar devem enfatizar a importância da compreensão cultural para que as forças da NATO obtenham uma melhor percepção das áreas sensíveis associadas a cada uma das operações.”³⁶

- Referência à função de apoio a desempenhar pelo *Cultural Advisor*^{37,38};
- Com base na experiência de forças da NATO em operações, é afirmada a importância da compreensão cultural, aperfeiçoada através do treino, como fonte de *Human Intelligence* (HUMINT);
- Necessidade de focalizar a produção da informação não apenas nos potenciais adversários, mas também em fatores de natureza cultural como o fator religioso.

Do AJP-3.4.1 – *Peace Support Operations* (PSO), extraem-se as seguintes referências relevantes:

- Deficiente nível de compreensão cultural como fator potencialmente inibidor do sucesso das operações;
- Inclusão do fator religioso nos objetivos do treino orientado para a missão;
- Relevância dos líderes religiosos em potenciais processos de negociação.

Esta análise da DMCA termina com uma referência ao AJP-3.4.4. – *Allied Joint Doctrine for Counterinsurgency* (COIN). Finalmente aprovada em 2011, na esteira da publicação doutrinária norte-americana correspondente aprovada em 2006, esta publicação foi desenvolvida para utilização aos níveis operacional e tático, incorporando importantes referências e conceitos dos quais se destacam:

- Subdivisão do ambiente operacional em seis ambientes constituintes, com o objetivo de facilitar a compreensão dos elementos de instabilidade que alimentam a insurreição, conforme apresentado na figura 3;

³⁵ Tradução do autor.

³⁶ Idem.

³⁷ Em português, “assessor cultural”. Tradução do autor.

³⁸ Como se constata, as expressões *adviser* (conselheiro) e *advisor* (assessor) são utilizadas, em diferentes publicações doutrinárias, de forma aparentemente indiscriminada. Adotaremos a partir deste ponto, no âmbito da presente investigação, a expressão *cultural adviser* (conselheiro cultural).

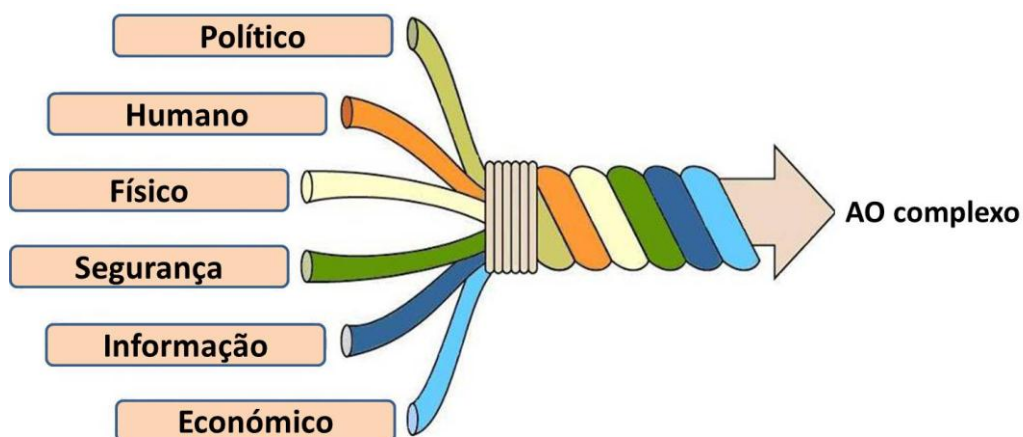


Figura 3 – Ambientes constituintes do Ambiente Operacional³⁹; Fonte: AJP-3.4.4 (2011), 2-5

- “Ambiente humano” constituído pela totalidade dos atores⁴⁰ relevantes, individuais e coletivos, que importa compreender e influenciar para alcançar a eficácia das operações militares e da campanha;
- Necessidade de inclusão dos aspetos culturais do ambiente humano, incluindo o aspeto religioso, no planeamento das operações;
- Necessidade de identificar as motivações, aspirações, interesses e relações dos atores relevantes, bem como os respetivos níveis de influência e parâmetros de atuação;
- Fator religioso como instrumento de motivação;
- Fator religioso como potencial diferenciador de comportamentos de diferentes lideranças e elites;
- Compreensão cultural como central no planeamento e condução de operações de contrainsurreição, bem como no âmbito mais específico das operações militares de influência;
- Inclusão da compreensão cultural nos objetivos do treino orientado para a missão;
- Importância das atividades e estruturas religiosas na legitimação, financiamento, doutrinação, recrutamento, mobilização do apoio da população e obtenção de apoio externo;
- Fator religioso como potencial inibidor de soluções negociadas.

³⁹ Tradução e adaptação do autor.

⁴⁰ Atores divididos, com base nos seus objetivos, métodos e relações, nas seguintes quatro categorias: favoráveis, neutros, desfavoráveis e hostis; Fonte: AJP-3.4.4. Tradução do autor.



Terminada a análise da DMCA considerada como relevante para este estudo, abordaremos agora a *Comprehensive Operations Planning Directive* (COPD), diretiva do *Allied Command Operations* (ACO) que, não sendo considerada uma publicação doutrinária, se constitui como referência para o planeamento das operações da Aliança. Esta diretiva contém diversas e significativas referências ao fator religioso e incorpora o conceito de *knowledge development* para o planeamento de operações aos níveis estratégico e operacional podendo, como explicitado na própria diretiva, ser o seu conteúdo aplicado ao nível tático com as necessárias adaptações. Sem referir explicitamente o conceito de *cultural intelligence* (ou mesmo o de *sociological intelligence*, constante do AJP-2.1(A)), a COPD preconiza, em termos práticos, a utilização do seu conteúdo. Explicitam-se, em seguida, os conceitos considerados como mais relevantes para o presente estudo:

- Abordagem sistémica⁴¹ à Área de Interesse (AOI);
- Fator religioso particularmente relevante nos domínios político e social;
- Ambiente operacional encarado como um sistema de sistemas⁴², em que diferentes atores⁴³, incluindo os atores religiosos, interagem na persecução dos respetivos interesses;
- Necessidade de especialistas em religião no âmbito da função de *Strategic Communications*⁴⁴ (STRATCOM) e, por via das atividades e capacidades por ela coordenadas, também no âmbito das capacidades integradas pelas INFO OPS;
- Envolvimento das estruturas de Cooperação Civil-Militar (CIMIC) na avaliação do fator religioso;
- Dificuldade na criação, antecipação e medição de efeitos em fatores morais, como é o caso do fator religioso;

⁴¹ Nos domínios Político, Militar, Económico, Social, de Infraestruturas e de Informação (PMESII).

⁴² Sistemas definidos como grupos de elementos relacionados funcional, física e/ou comportamentalmente, com interações regulares ou interdependência e que formam ou todo unificado; Fonte: COPD. Tradução do autor.

⁴³ Ator entendido como um indivíduo ou organização, incluindo entidades estatais e não-estatais, com capacidade para perseguir os seus interesses e objetivos; Fonte: idem. Tradução do autor.

⁴⁴ *Strategic Communications - the coordinated and appropriate use of NATO communications activities and capabilities – Public Diplomacy, Public Affairs (PA), Military Public Affairs, Information Operations (InfoOps) and Psychological Operations (PSYOPS), as appropriate – in support of Alliance policies, operations and activities, and in order to advance NATO's aims*; Fonte: idem.



- Inclusão dos fatores culturais, incluindo o fator religioso, no treino e certificação das forças.

Pode afirmar-se que a DCMA, utilizada pelas FFAA portuguesas como doutrina conjunta e referência para os Ramos na elaboração das respetivas doutrinas e TTP específicos, continua a ser um corpo doutrinário abrangente mas que revela, no seu estado atual, diversas e importantes incoerências. Com efeito, do ponto de situação apresentado no anexo A releva a quantidade de novas versões em desenvolvimento ou processo de ratificação. Esta situação decorre da tipologia das operações em que a NATO se tem envolvido nas duas últimas décadas, algumas das quais têm obrigado à reavaliação quase permanente de doutrinas desajustadas e à introdução de outras até agora inexistentes⁴⁵. Este esforço de atualização doutrinária, muitas vezes realizado sob a pressão de operações correntes, é gerador de incoerências entre áreas relacionadas mas tratadas em diferentes publicações.

Vamos agora abordar a doutrina nacional, centrando a análise ao nível tático e na doutrina em vigor para as forças terrestres, cujo ponto de situação das respetivas publicações se apresenta no anexo B.

Das publicações relevantes aprovadas, iniciamos a análise pela PDE 2-00 – *Informações, Contrainformação e Segurança*. Esta publicação tem como principais referências a DMCA e a doutrina conjunta e das forças terrestres dos EUA. Das referências e conceitos incluídos nesta publicação destacam-se os seguintes pontos:

- No âmbito do ambiente operacional, obrigatoriedade de “*que todo o pessoal ligado às informações mantenha ou adquira muito rapidamente o conhecimento cultural (a um elevado nível de detalhe) específico para o ambiente regional e local na área de operações.*” (PDE 2-00, 2009: 1-1);
- “*Informações sociológicas*” como área funcional específica da produção de informações, definida como “*...informações respeitantes aos fatores de ordem social e cultural, incluindo dados sobre a população, etnias, estratos e estabilidade social, opinião pública, instrução, religião, saúde, história, língua, valores, perceções e comportamento.*”⁴⁶ (PDE 2-00, 2009: 2-10);

⁴⁵ Podem apontar-se, ao longo das duas últimas décadas, os casos de todas as doutrinas respeitantes a operações fora do âmbito do Artigo 5º, com destaque para a recém-aprovada doutrina de COIN no âmbito da ISAF.

⁴⁶ Considera-se que este conceito pode englobar-se no âmbito mais vasto de um conceito de *cultural intelligence*.



- No quadro do apoio às INFO OPS, é preconizada a ampliação do IPB “...incluindo a análise de fatores humanos (cultura, religiões, idiomas, etc.), ..., processos de tomada de decisões...” (PDE 2-00, 2009: 4-7);
- Fator religioso como indicador relevante no âmbito das CRO;
- Conceito de “demografia”⁴⁷, no âmbito do ambiente operacional, associado a “...informações sobre a cultura, língua, religião, leis internas e tradições da população na área de operações” e referidas como “necessárias para auxiliar a preparação da força, o planeamento e conduta das operações.” (PDE 2-00, 2009: 6-6 e 7).

A PDE 2-09-00 – *Estudo do Espaço de Batalha pelas Informações (IPB)*, tem como principal referência o FM 34-130- *Intelligence Preparation of the Battlefield*, datado de 1994, recorrendo também a publicações doutrinárias da NATO. Esta PDE, cuja alteração foi já preconizada na alínea b. do capítulo anterior, reflete a falta de centralidade na análise dos fatores humanos que as respetivas publicações de referência também demonstram, relegando-os para a categoria de “outros aspetos” do que designa por “ambiente do espaço de batalha” e conferindo-lhes alguma relevância apenas para os casos das PSO, NEO e operações de assistência humanitária.

A PDE 3-65 – *Operações de Apoio à Paz – Táticas, Técnicas e Procedimentos*, de nível tático, pretende constituir-se como um “guia orientador” para todos os escalões de comando daquele nível. Salientam-se os seguintes pontos:

- Relevância dos líderes religiosos em potenciais processos de negociação;
- Locais ou áreas de significado religioso, aos quais se associa um alto significado emocional, como fatores relevantes de planeamento;
- Importância do conhecimento cultural para os processos de negociação;
- Importância do conhecimento cultural no âmbito das INFO OPS e das “atividades psicológicas de apoio à paz”;
- Conhecimento da orientação religiosa dos intérpretes como elemento de informação potencialmente vital;
- Compreensão do ambiente cultural como essencial ao sucesso das PSO;

⁴⁷ Sendo o termo “demografia”, em Portugal, normal e formalmente associado ao estudo estatístico das populações humanas, pensamos ser este um mau exemplo de tradução do termo anglo-saxónico “*demography*”, que traduz um conceito mais abrangente que incorpora também disciplinas como a demografia social e antropológica.



- Importância da atitude facial⁴⁸ (ou seja, a percepção de respeito), que é importante em muitas culturas.

Esta análise da doutrina em vigor para as forças terrestres termina com uma referência ao PDE 5-00 - *Planeamento Tático e Tomada de Decisão*, cuja referência principal é o FM 5-0 - *Army Planning and Orders Production* (2005), complementada por publicações doutrinárias da NATO. Apenas se detetam, nesta publicação, breves referências no âmbito da análise do fator religioso, no quadro das considerações de natureza civil e no âmbito da lista de objetivos protegidos, no quadro das orientações para a Diretiva de Planeamento.

É reconhecido o papel de referência que a doutrina dos EUA tem no processo de conceção da DMCA. No entanto, importa reconhecer que a DMCA resulta de um compromisso cujo produto final por vezes se afasta daquela referência, designadamente no âmbito das designações e conceitos. Este compromisso, aliado ao espaço de tempo necessário à aprovação da DMCA, conduz a um natural desfasamento da doutrina da Aliança em relação à doutrina dos EUA, sua referência principal. A doutrina em vigor para as forças terrestres portuguesas, ao adotar como principais referências a DMCA em conjunto com a doutrina das forças terrestres dos EUA, reflete, e muitas vezes agrava, o desfasamento atrás referido.

Terminamos este subcapítulo com uma advertência. Como consta do ponto de situação apresentado no anexo B, encontra-se atualmente em elaboração/revisão a PDE relativa à Guerra Subversiva. A única publicação doutrinária sobre o tema estabeleceu-se e consolidou-se durante as campanhas de África, mais concretamente entre 1663, data da sua primeira versão, e 1966, data da sua versão melhorada. Não obstante ter sido a esta doutrina que alguns comandantes⁴⁹ de FND recorreram, quando confrontados com uma tipologia de operações em que a população assumia um papel central, consideramos que o seu grau de obsolescência, quer na envolvente estratégica quer no vetor tático, não aconselha a que seja considerada como referência doutrinária atual. Releva-se em traços gerais, nesta avaliação, o carácter multinacional das intervenções militares, as limitações impostas por intervenções em nações hospedeiras, o campo de intervenção de organizações

⁴⁸ Poder-se-á generalizar para Presença, Postura e Perfil (PPP), no âmbito das INFO OPS.

⁴⁹ O início da participação de forças portuguesas em operações no exterior do território nacional, após o fim das campanhas do ultramar, decorre nos anos noventa do século passado e encontra, na classe de oficiais superiores, uma geração que, não tendo já participado naquelas campanhas, tinha ainda sido formada na doutrina de contrassubversão.



internacionais e não-governamentais, a relevância das normas do Direito Internacional, o papel e influência dos meios de comunicação social e, de um modo geral, a complexidade do AO contemporâneo e dos seus ambientes constituintes, com destaque para o “ambiente humano” e todos os atores cujas motivações, aspirações, interesses e relações importa compreender e influenciar para alcançar a eficácia das operações militares e das campanhas.

b. Aprontamento e práticas das FND

A análise que se segue incide sobre as fontes principais abaixo discriminadas:

- Diretivas Operacionais do CEMGFA para o empenhamento nacional em operações no exterior do TN;
- Diretivas do CEME, do Comandante das Forças Terrestres (FT) e dos comandantes de Unidades e OMLT para o aprontamento de unidades e elementos dos contingentes nacionais;
- Publicações distribuídas aos elementos de FND, com conteúdo relevante para a investigação;
- Respostas de comandantes e capelães militares de FND aos questionários cujos modelos se apresentam nos apêndices 1 e 2;
- Opiniões e dados obtidos através de entrevistas a entidades com funções relevantes para o estudo.

Foram analisadas Diretivas Operacionais do CEMGFA relativas às seguintes operações: ALTHEA, KFOR, UNIFIL e ISAF. Para todas as operações, o planeamento e execução das ações de aprontamento são delegados nos respetivos chefes dos Ramos, sem quaisquer diretivas específicas sobre o respetivo conteúdo. Para o caso da KFOR são atribuídas ao Centro de Informações e Segurança Militares (CISMIL) tarefas explícitas, cujo conteúdo reflete uma abordagem tradicional das informações. Para o caso da ISAF, é previsto o emprego de uma Célula de Informações Militares (CIM).

Foram analisadas Diretivas do CEME relativas às seguintes operações: KFOR, UNIFIL e ISAF. Para todas as operações designa o Comando das Forças Terrestres (CFT) como Entidade Primariamente Responsável (EPR) para o aprontamento e dá orientações genéricas para as ações no âmbito do treino. Para o caso específico da ISAF, prevê a formação em COIN e a realização de palestras, sem qualquer orientação específica quanto ao seu conteúdo.



Foram analisadas Diretivas do Comandante das FT relativas às seguintes operações: KFOR, UNIFIL e ISAF. Para todas as operações, é atribuída às Brigadas geradoras das forças a responsabilidade pela elaboração dos programas de treino e pela coordenação do planeamento e execução do aprontamento. São dadas orientações genéricas para o treino das forças, exceção feita ao aprontamento do Contingente Nacional (CN) para a ISAF cujas especificidades se discriminam como segue:

- Discriminação de uma “Lista de Tarefas a serem incluídas no Aprontamento Nacional das OMLT”, elaborada pela ISAF e da qual se destacam os seguintes requisitos de treino⁵⁰:
 - “*Country brief*” – Informação geral sobre o Afeganistão e cultura afegã (inclui tratamentos de cortesia e outros aspetos socioculturais);
 - Conhecer o Exército Nacional Afegão (inclui elementos da história, cultura e tabus afegãos);
 - Noções de dari⁵¹ e técnicas de utilização de intérpretes;
 - Orientação de grupos de trabalho e linguagem de treino básico;
- Anexo que define os Requisitos Operacionais⁵² Individuais sem qualquer referência a competências no âmbito cultural;
- Anexo que define os Conteúdos Gerais do Programa de Treino de que se destacam as seguintes referências:
 - Atualização de Informação do TO (Características da Área de Operações, Situação de Informações e Operações, Estrutura NATO implementada, etc.) através da consulta de documentação e palestras, sem qualquer orientação específica;
 - Formação em COIN, sem qualquer orientação específica;
 - Sensibilização Cultural, sem qualquer orientação específica.

Foram analisadas Diretivas de comandantes de Unidades e OMLT relativas às seguintes operações: KFOR, UNIFIL e ISAF. No âmbito do presente estudo, destacam-se as seguintes orientações e observações específicas:

⁵⁰ A lista em questão, em anexo à respetiva Diretiva, foi transcrita no original em língua inglesa. Tradução do autor.

⁵¹ Língua principal do Afeganistão, falada por cerca de 60% da população, principalmente no norte e noroeste do país, e também em Cabul; Fonte: Wikipédia.

⁵² Os Requisitos Operacionais referem as competências, os níveis de desempenho técnico e tático e os procedimentos requeridos pela missão a desempenhar, quer a nível individual, quer a nível coletivo (TTP).



- Coordenação de sessões teóricas e palestras informativas normalmente atribuída às áreas de Informações e/ou CIMIC;
- Contribuição pontual do oficial capelão; é exemplo o caso da FND na UNIFIL, onde é atribuída àquele oficial a responsabilidade pela realização de uma palestra dedicada ao tema “*As diferentes religiões no TO e o estudo social da região*” (RE3, 2011: Anx A-Apd 6-1);
- Temas tratados de forma condensada e sem abordagem sistematizada; são exemplos, com dois tempos escolares atribuídos, as seguintes palestras:
 - “*Técnicas de relação com o conflito - Negociação e Mediação; Ligação; Assuntos Cíveis; Informação à Comunidade; Informação Pública; Relações com a comunidade; Relacionamento com a Comunicação Social; Informação e Relações Públicas*”(RC6, 2011: Anx C-Apd 4-Add C-1);
 - “*Estudo geopolítico do TO - Geografia; História; Fases do conflito até aos nossos dias; Grupos Armados reconhecidos ou não reconhecidos; Grupos étnicos, religiosos e sua influência no conflito; Influências externas; Culturas e costumes*””(RC6, 2011: Anx C-Apd 4-Add C-1).
- Atitudes e procedimentos relativos à população pontualmente prescritos em Normas de Execução Permanente (NEP);
- Pontualmente determinada a elaboração de “Manual de Bolso” para distribuição a todos os militares da FND, sem orientações específicas quanto ao conteúdo.

A “delegação em cascata” da responsabilidade pelo planeamento e execução das ações de treino, com ausência de orientações específicas no que respeita à abordagem dos fatores culturais, incluindo o fator religioso, dá origem a que o seu tratamento esteja dependente do “grau de sensibilidade” dos comandos das forças. Apenas para o caso do TO afegão, através da inclusão de uma lista de tarefas difundida pela própria ISAF, é possível identificar algumas referências a par com uma menção à “sensibilização cultural”, mas sem qualquer orientação específica adicional. O CFT seria, quanto a nós, o nível adequado à difusão de orientações concretas para a preparação cultural dos elementos e FND, devendo este comando, para as forças do Exército, assumir a definição dos conteúdos e a designação de especialistas para apoiar as fases de aprontamento.



Apesar de explicitamente determinada apenas de forma pontual nas diretivas publicadas, a elaboração de manuais⁵³ para os militares foi feita para todas as operações de FND do Exército. Foram analisados os manuais relativos à UNIFIL e ISAF, dos quais se destacam as seguintes observações:

- Disponibilizada informação genérica sobre a composição religiosa do país onde a operação ocorre, bem como as datas com maior significado religioso;
- No âmbito do relacionamento com a população e forças locais, são prescritas “normas de comportamento” e, para o caso específico dos muçulmanos, é prescrito “o que se deve e o que não se deve fazer” ou comportamentos “a considerar” e “a evitar”;
- Disponibilizadas listas de vocabulário local considerado como essencial a um nível básico de comunicação;
- Para o caso da UNIFIL, operação no quadro da Organização das Nações Unidas (ONU), são listados, no âmbito das “bases para o sucesso dos capacetes azuis”, os aspetos genéricos a considerar no quadro do “respeito pela cultura e tradições dos povos” e da “conquista da confiança das populações”, procurando materializar o conteúdo da máxima: *“Aprende os usos, costumes, religião, história e mitologia do ambiente que te rodeia. Não te esqueças que és um estrangeiro, um desconhecido e que és considerado como um convidado.”* (UnEng10/FND/UNIFIL, 2011:II-2);
- Para o caso da ISAF, é disponibilizada informação genérica sobre aspetos culturais e sobre os principais atores da insurreição, grupos e líderes.

A partir dos dados obtidos através de entrevistas e dos questionários respondidos por comandantes e capelães militares de FND, os quais cobrem, na sua totalidade, dezoito missões, destacam-se as seguintes observações:

- Na fase de aprontamento
 - Os fatores culturais, incluindo o fator religioso, foram abordados de forma genérica em sessões teóricas ou palestras, ministradas pelas entidades mais diversas, da própria FND ou externas⁵⁴; os oficiais capelães não foram envolvidos de forma sistemática;

⁵³ Com designações não padronizadas, como “Manual de Bolso”, “Manual do Militar” e “Manual de Apoio para a Missão”.

⁵⁴ Nalguns casos, os temas foram tratados por elementos externos com experiência no TO respetivo.



- O estudo do fator religioso por parte dos oficiais capelães, quando o houve, foi feito sobretudo por iniciativa e interesse pessoal;
- O fator religioso foi abordado, de forma muito genérica, nos manuais já anteriormente referidos;
- Em operações
 - Não existiu uma ponderação sistemática do fator religioso no planeamento das ações táticas;
 - Os oficiais capelães não foram envolvidos, sob forma alguma, no planeamento tático, tendo participado em ações de CIMIC de forma pontual e esporádica;
 - Para além das “normas de comportamento” já referidas, o fator religioso não deu origem, em caso algum, à definição de “regras de empenhamento culturais ou religiosas”⁵⁵;
 - Os contactos entre os oficiais capelães e sacerdotes de outras confissões presentes na AOO não obedeceram a objetivos do âmbito das operações;
 - Apesar das observações anteriores, a generalidade dos comandantes releva a importância da ponderação dos fatores culturais, incluindo o fator religioso.

No âmbito do presente estudo, acreditamos ser possível resumir a postura e práticas adotadas pelos comandos das FND através do comentário de um dos oficiais capelães que, pela sua relevância, se transcreve: *“No geral, considero que as lideranças com quem partilhei a existência nestas missões tiveram sistematicamente posturas muito ponderadas e precavidas. Não quer dizer que soubessem os “porquês”, mas usaram sempre de abordagens sábias, recorrendo também à experiência já acumulada.”* (Silva, 2012)

c. Síntese conclusiva

Destacam-se, da análise efetuada à DMCA⁵⁶ em vigor, os seguintes pontos:

- Fatores culturais, incluindo o fator religioso, com ligações às áreas das Informações, “Operações Militares de Influência” e CIMIC; as referências identificadas são muitas vezes genéricas, não atribuem àqueles fatores qualquer

⁵⁵ Designação que pretende traduzir a amplificação, por razões de ordem cultural ou religiosa, das Regras de Empenhamento (ROE) aprovadas para uma operação.

⁵⁶ Inclui-se aqui a COPD.



centralidade nos processos de análise e revelam incoerência no seu tratamento⁵⁷;

- Associados aos fatores culturais, incluindo o fator religioso, os seguintes conceitos principais: ambiente humano, *sociological intelligence*, *knowledge development*, *cultural awareness*, *cultural competence*, regras de comportamento e *cultural adviser/advisor*; salvaguardando a relevância dos conceitos, constata-se que a sua incorporação pontual e desfasada afeta a clareza do corpo doutrinário como um todo;
- Necessidade de especialistas e caráter imprescindível do treino.

Destacam-se, da análise efetuada à doutrina do Exército, os seguintes pontos:

- Falta de centralidade na análise dos fatores humanos, relegando-os para a categoria de “outros aspetos” e conferindo-lhes alguma relevância apenas para os casos das PSO, NEO e operações de assistência humanitária;
- Adoção de conceitos⁵⁸ e designações⁵⁹ sem coerência no corpo doutrinário e refletindo, por vezes, um deficiente entendimento conceptual.

A DCMA é utilizada pelas FFAA portuguesas como doutrina conjunta e referência para os Ramos na elaboração das respetivas doutrinas e TTP específicos, adotando o Exército também como referência a doutrina das forças terrestres dos EUA (de nível componente), em combinação com a DMCA (de nível conjunto e componente). Esta abordagem, pelas razões já expostas, reflete, e muitas vezes agrava, o desfasamento existente entre as duas doutrinas de referência.

No âmbito do aprontamento das FND, assiste-se à “delegação em cascata” da responsabilidade pelo planeamento e execução das ações de treino, com ausência de orientações específicas no que respeita à abordagem dos fatores culturais. Na ausência de orientações mais concretas, os fatores culturais, incluindo o fator religioso, foram abordados de forma genérica em sessões teóricas ou palestras, não tendo ocorrido o envolvimento sistemático dos oficiais capelães. O CFT seria, quanto a nós, o nível adequado à difusão de orientações concretas para a preparação cultural dos elementos e

⁵⁷ Constitui-se como exceção o AJP-3.4.4 (COIN), pela centralidade atribuída à compreensão cultural no planeamento e condução de operações de contrainsurreição, bem como no âmbito mais específico das “operações militares de influência”.

⁵⁸ Tais como “conhecimento cultural”, “informações sociológicas” e “ambiente cultural”.

⁵⁹ Tais como “demografia”, “atividades psicológicas de apoio à paz” e “atitude facial”.



FND, devendo este comando assumir a definição dos conteúdos e a designação de especialistas para apoiar a fase do aprontamento.

As referências aos fatores culturais constantes dos “manuais de bolso” distribuídos aos militares situam-se ao nível da sensibilização, ou seja, a um nível básico⁶⁰ de compreensão e conhecimento.

Em operações, o fator religioso não é objeto de ponderação sistemática no planeamento e condução das ações táticas e as ROE não são amplificadas por razões de ordem cultural ou religiosa. Os oficiais capelães são excluídos do processo de planeamento e não são envolvidos, de forma sistemática, em ações no âmbito das “Operações Militares de Influência” ou da CIMIC. A proteção da força, sempre que explicitamente referida na documentação analisada, é exclusivamente associada a fatores físicos.

Em resumo, considera-se que o corpo doutrinário analisado, DMCA e doutrina do Exército, bem como a instrução e treino no âmbito da fase de aprontamento e as práticas em operações, ponderam e abordam o fator religioso de forma genérica, pontual e não estruturada, conferindo-lhe um tratamento que não reflete a sua importância nos conflitos atuais e validando assim o conteúdo da hipótese 2⁶¹.

⁶⁰ Sob a forma de “normas de comportamento” e, para o caso específico dos muçulmanos, “o que se deve e o que não se deve fazer”, ignorando-se o “porquê” das normas prescritas.

⁶¹ Para o caso do Exército, esta avaliação obteve a concordância do respetivo Diretor de Doutrina.



3. Casos de estudo

Elegemos como casos de estudo, no âmbito internacional, elementos de doutrina e práticas de dois países aliados com vasta experiência em PSO e contrainsurreição. Para o caso dos EUA, e para além do papel de referência que a sua doutrina tem no processo de conceção da DMCA, releva também o facto de ser um fórum permanente de discussão de conceitos e experimentação de soluções em operações. Para o caso do RU destaca-se uma abordagem própria e pragmática à doutrina e práticas, baseada na experiência de diversos e relevantes empenhamentos em operações, a par com uma notável capacidade para incorporar lições aprendidas no seu corpo doutrinário. Para o caso da NATO, tendo já sido examinada a DMCA relevante, abordar-se-ão as práticas no âmbito do presente capítulo.

a. Estados-Unidos da América

“An operational commander, however well trained in the military issues, who is ignorant of or discounts the importance of religious belief can strengthen his enemy, offend his allies, alienate his own forces, and antagonize public opinion. Religious belief is a factor he must consider in evaluating the enemy's intentions and capabilities, the state of his own forces, his relationship with allies, and his courses of action.”
(Wrigley, 1996: 85)

Poucos anos após o fim da guerra fria e da primeira guerra do Golfo Pérsico (1990-1991), militares como Paul Wrigley, capelão da reserva naval norte-americana e antigo aviador naval, ponderavam publicamente, como visível na citação acima, a importância do fator religioso para as operações militares. Com efeito, a discussão doutrinária nos EUA sobre a relevância dos fatores culturais, incluindo o fator religioso, para os diversos níveis das operações, teve início na década de noventa do século passado e mantém-se até à atualidade. Esta discussão foi naturalmente motivada pela tipologia das operações militares em que as forças norte-americanas se têm visto envolvidas desde então, das quais destacamos, pela sua relevância para a referida discussão, as operações na Somália (1992 a 1995), no Iraque (2003 a 2011) e no Afeganistão.

Em resultado da experiência vivida na intervenção militar da Somália, o general Anthony Zinni, já referenciado em capítulo anterior, destacou-se como aceso crítico de uma abordagem tradicional das informações para aquele tipo de operações. Sobre a



experiência norte-americana na Somália, Khan (2005) refere que Aidid⁶² era um general respeitado, considerado por muitos como o “Washington ou Mandela da Somália” (Khan, 2005: 16), tendo o general Zinni defendido que a incompreensão da cultura local conduziu à classificação negativa de Aidid como um “senhor da guerra”, cujo resultado se traduziu em graves falhas de perceção, comunicação e interpretação, com resultados fatais para as forças norte-americanas.

O conceito de *cultural intelligence* que Zinni propunha em conjunto com outros pensadores militares, embora não individualizado com essa designação, encontra o seu conteúdo já inserido no corpo doutrinário dos EUA, a par com instrumentos para a sua operacionalização. Com efeito, o conceito é claramente identificável no FM 2-0 – *Intelligence*, através do reconhecimento da cultura como um fator chave e das referências à importância da análise dos fatores sócio-culturais, noções incluídas em capítulo designado como “*Civil Considerations and Cultural Awareness*” (FM 2-0, 2010: 1-19). Como instrumento de aplicação do conceito, é institucionalizada a utilização de “*Human Terrain Analysis Teams*” (HTAT) (FM 2-0, 2010: 1-25). Segundo McFate e Fondacaro (2011), a primeira destas equipas foi projetada para o Afeganistão em fevereiro de 2007, com o objetivo de apoiar a 4ª Brigada da 82ª Divisão Aerotransportada na Base de Operações Avançada “SALERNO”, em Khost. Este foi o início de um projeto, designado por “*Human Terrain System*” (HTS), que tem recrutado, treinado e projetado equipas mistas de especialistas militares e civis que, integradas em unidades militares no Iraque e Afeganistão, utilizam métodos das ciências sociais para investigar as populações locais e assim aumentar o grau de compreensão cultural das unidades militares que apoiam, com o objetivo de “*apoiar o processo de decisão militar, melhorar a eficácia das operações e contribuir para a preservação e partilha do conhecimento sociocultural institucional.*”⁶³ (U.S. Army, 2011). As equipas no terreno dispõem do apoio de retaguarda do HTS *Research Reachback Center*, para a investigação, e do *Mapping the Human Terrain Toolkit* (MAP-HT) para apoio à análise, armazenamento e consulta de informação sociocultural.

Em meados da década passada assumiu lugar de destaque, no conjunto dos pensadores militares norte-americanos que procuravam compreender a influência dos

⁶² Mohamed Ali Farrah Aidid (1934–1996), antigo general e diplomata, foi o presidente do *United Somali Congress* (USC), tendo mais tarde liderado a *Somali National Alliance* (SNA). Em conjunto com outros grupos opositoristas armados, a organização expulsou o Presidente Mohamed Siad Barre e o seu regime de Mogadíscio durante a guerra civil que deflagrou no início dos anos noventa do século passado.

⁶³ Tradução do autor.

fatores culturais nas operações militares, o então Tenente-Coronel William Wunderle. O seu estudo mais influente, datado de 2006 e editado como estudo especial pelo *Combat Studies Institute* sob o título “*Through the Lens of Cultural Awareness: A Primer for US Armed Forces Deploying to Arab and Middle Eastern Countries*”, teve significativo impacto nos desenvolvimentos doutrinários verificados desde então. Destacam-se desse estudo, no âmbito da presente investigação, os seguintes conceitos e propostas:

- Definição de diferentes níveis de *cultural awareness*, conforme apresentado na figura 4; a conceptualização por níveis decorre do entendimento expresso que o grau de *cultural awareness* exigido varia consoante o nível e tipo de função desempenhada na estrutura das unidades militares; esta abordagem decorre também da necessidade de estruturar os conteúdos do ensino e treino, num exército de grande dimensão como o norte-americano;

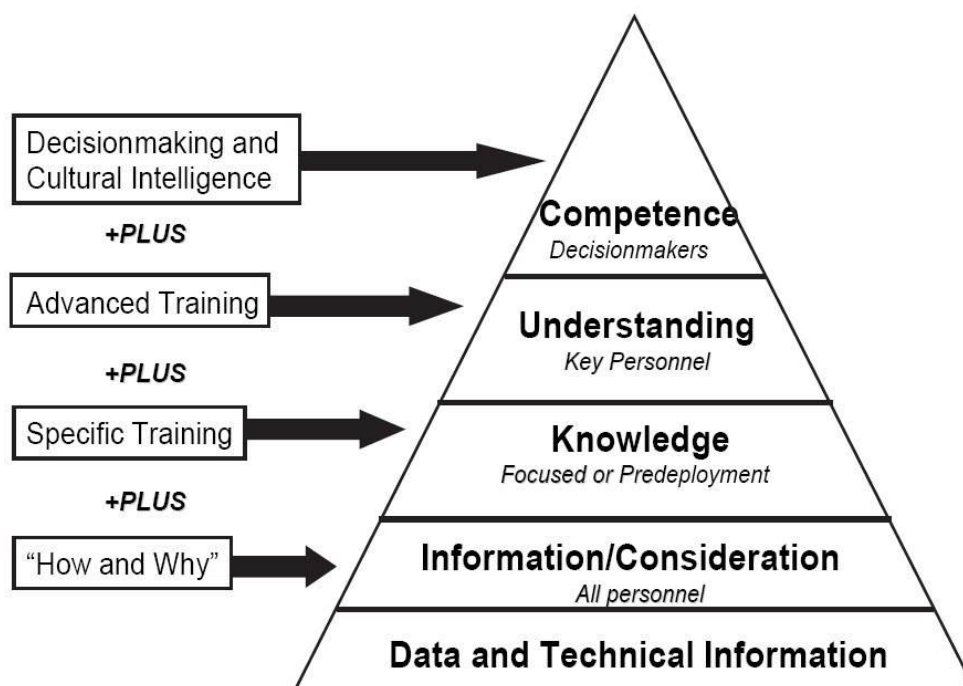


Figura 4 – *Cultural Awareness Pyramid*; Fonte: Wunderle (2006), 11

- Reconhecimento da importância da “sensibilidade contextual”⁶⁴ no âmbito da comunicação intercultural, avançando uma categorização para diferentes

⁶⁴ São considerados neste âmbito dois tipos de comunicação: de baixo e alto contexto; na comunicação de baixo contexto, o significado é sobretudo explicitado verbalmente, enquanto na comunicação de alto contexto o significado é muitas vezes implícito em função da situação ou contexto, assumindo especial relevância a comunicação não verbal e “o que não é dito”; Fonte: Wunderle. Tradução e adaptação do autor.



culturas conforme apresentado na figura 5; admitimos que o nível de sensibilidade contextual português se situará, na categorização apresentada, no terço superior da mesma, constituindo esta característica uma importante vantagem comparativa que deve, no entanto, ser potenciada pela doutrina, treino e práticas correspondentes, não devendo ser encarada como suficiente para operar num ambiente humano de elevada complexidade;

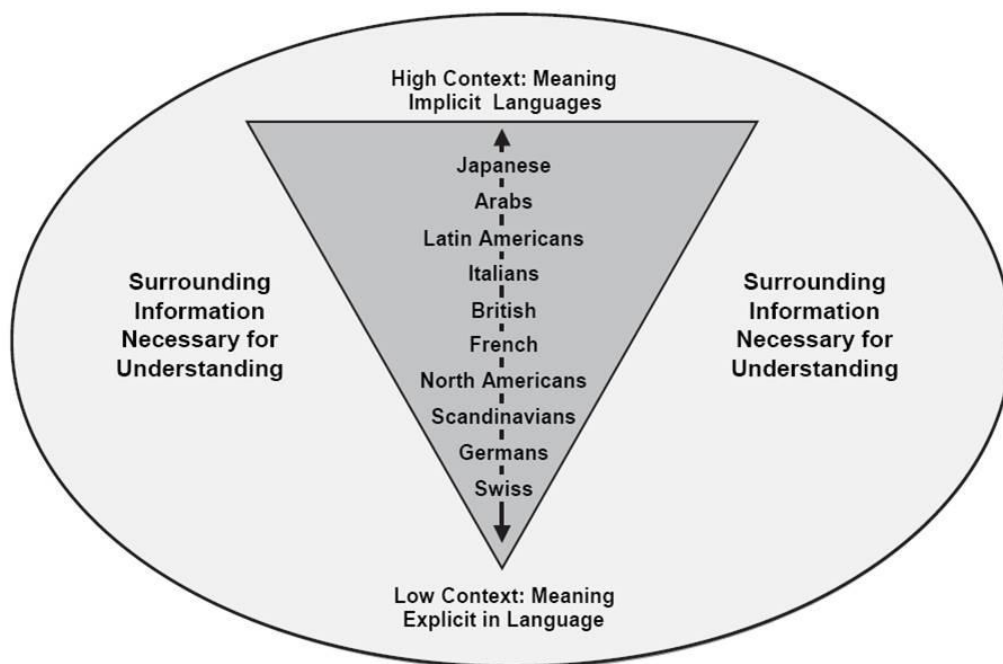


Figura 5 – Níveis de sensibilidade contextual em diferentes culturas; Fonte: Wunderle (2006), 15

- Necessidade de incorporar *cultural awareness* na doutrina e nos programas de ensino e treino, e *cultural intelligence*⁶⁵ como instrumento de incorporação dos fatores culturais no ciclo da produção da informação e no apoio ao PDM (figura 6);
- Necessidade de expansão do IPB, com o objetivo principal de incorporar a ponderação dos fatores culturais (figuras 6⁶⁶ e 7).

⁶⁵ *Cultural intelligence* caracterizada como área funcional transversal às várias disciplinas das informações.

⁶⁶ Referência a *Culture Factored IPB*, no âmbito da doutrina.

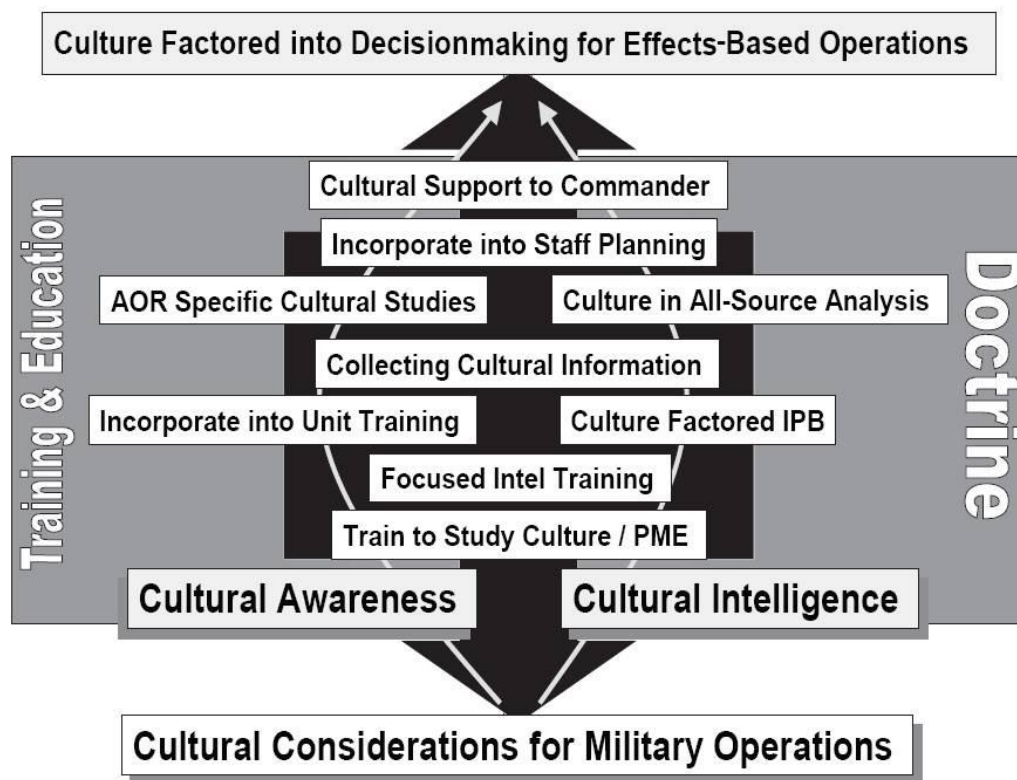


Figura 6 – Implicações da incorporação dos fatores culturais na doutrina, ensino e treino; Fonte: Wunderle (2006), 60

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • LANGUAGES • HISTORY, REGION, AND NATION STATE • RELIGIONS (BELIEFS AND INSTITUTIONS) • SOCIAL GROUPS <ul style="list-style-type: none"> --ETHNIC, RACE, TRIBAL/CLAN --RELIGIOUS AFFILIATIONS --ECONOMIC PARTNERSHIPS --LEADERS, ELITES, FOLLOWERS (RELIGIOUS, TRIBAL, CIVIL, BUSINESS) --ARMED GROUPS (PRO, NEUTRAL, INSURGENT) • CUSTOMS, ATTITUDES, SOCIAL TABOOS • COHESIVE AND DIVISIVE ISSUES IN THE COMMUNITY | <ul style="list-style-type: none"> • LITERACY RATES/EDUCATION LEVELS • DIASPORAS • SOCIAL ROLES OF POPULATION SEGMENTS (WOMEN, ELDERS) • CULTURAL VARIATIONS AND MANIFESTATIONS • COGNITIVE DOMAIN <ul style="list-style-type: none"> --NEGOTIATING --PERSISTENT, HISTORICALLY BASED --PERCEPTIONS, OUTLOOKS, TEMPERAMENTS --ORGANIZATIONAL BEHAVIOR (POLITICAL, ECONOMIC, SOCIAL) • CULTURALLY SIGNIFICANT LOCATIONS • DATES, HOLIDAYS, AND EVENTS |
|--|---|

Figura 7 – Fatores culturais a incorporar no 2º passo do IPB; Fonte: Wunderle (2006), 74



- Necessidade de ampliar o PDM, com o objetivo principal de incorporar a ponderação dos fatores culturais (figura 8);

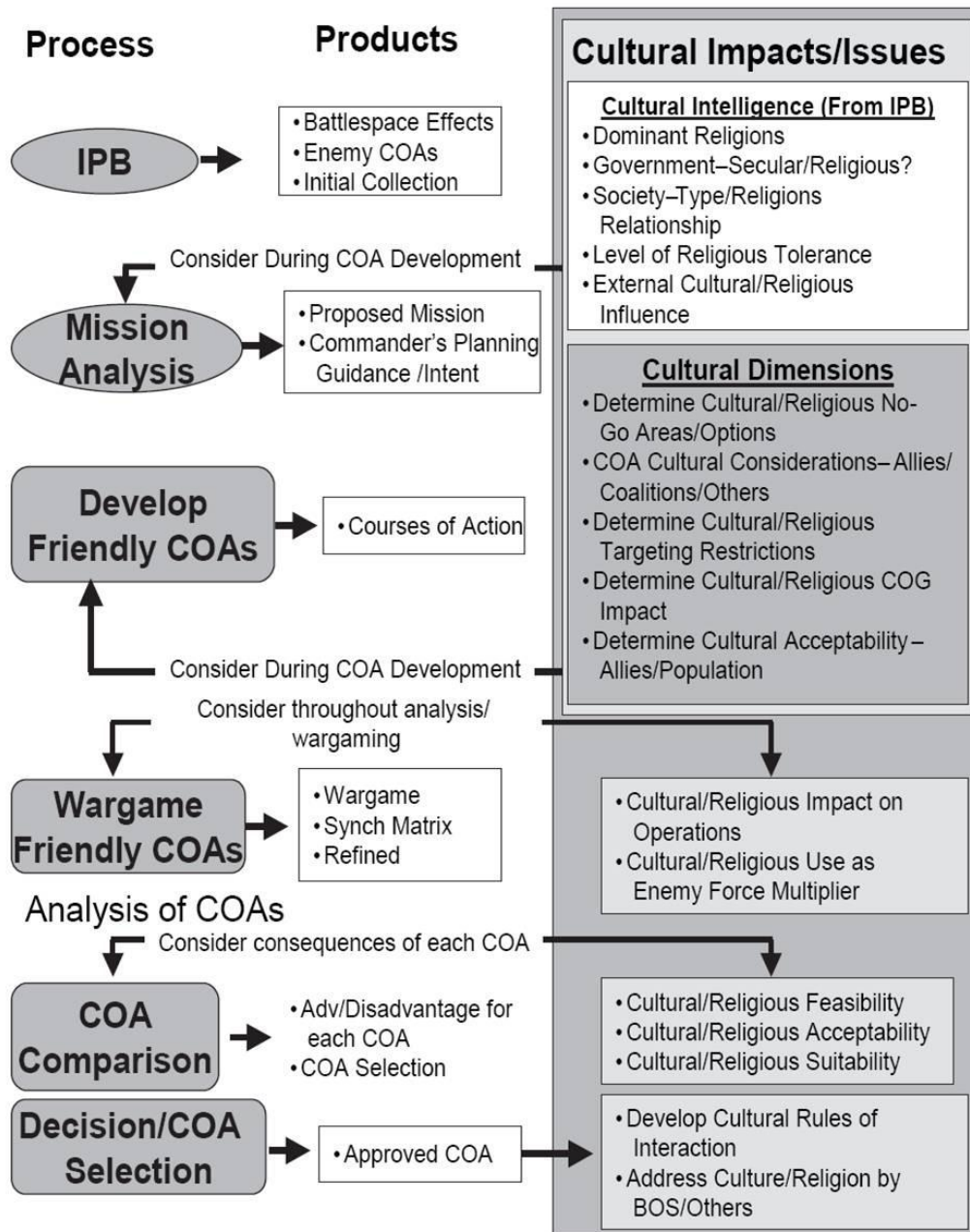


Figura 8 – PDM ampliado; Fonte: Wunderle (2006), 80



- Necessidade de ponderação dos fatores culturais aos níveis estratégico, operacional e tático (figura 9).

Dimensions of Cultural Variance	Implications/How is Feature Manifested		
	Strategic <i>National/Theater mission objectives, using diplomatic, economic, and military means to accomplish goals (policy)</i>	Operational <i>The organization of mid-level objectives into plans to accomplish strategic goals</i>	Tactical <i>The implementation of plans in terms of observable activity "on the ground"</i>
Behaviors The outward, observable artifacts (including structures and institutions of a culture)	Religion Type of government Mass communication (policy explanation)	Language barriers in coalition Planning Social rules governing house-to-house searches	Language barriers Religious norms Gender/age roles and rules Social norms (shaking hands, personal space) In-group/out-group Relationships/constraints Family structure Interpersonal communications
Values The base judgments of good and bad common to a culture	Trust formation Risk tolerance in uncertainty among coalition partners Risk tolerance in uncertainty of slow reconstruction effort Consensus-building in coalition	Speed of decisionmaking Focus of decisionmaking in organization (command authority) Risk tolerance in uncertainty Trust formation Perception in risk situations Distribution of authority in targets Understanding PSYOP Communication	Speed of decisionmaking Consensus building Risk tolerance in uncertainty Response to threats Trust formation Perception of risk in situations Negotiation dynamic Reciprocation of acts Face saving
Cognition The preference based strategies used in decisionmaking, perception, and knowledge representation	Negotiation, argumentative styles; use of evidence and hypothetical reasoning to justify policy decisions	Perception of consequences Negotiation styles Argumentation styles Causal attribution	Perception of consequences Negotiation styles Argumentation styles Causal attribution

Figura 9 – Fatores culturais a ponderar aos níveis estratégico, operacional e tático; Fonte: Wunderle (2006), 82

A análise e propostas de Wunderle, baseadas na experiência negativa da Somália e nas fragilidades detetadas nas campanhas do Iraque e Afeganistão, reforçaram a discussão iniciada na década anterior e contribuíram para a alteração de aspetos relevantes da doutrina conjunta e das forças terrestres⁶⁷ dos EUA, bem como dos programas de ensino militar e treino orientado para a missão. São exemplos da evolução doutrinária e dos respetivos instrumentos, já referidos, as alterações introduzidas no FM 2-0 e a

⁶⁷ Entendam-se por forças terrestres as forças do Exército e do Corpo de Fuzileiros.



institucionalização do HTS. Ao nível conjunto, o conteúdo das propostas de Wunderle foi acolhido em publicações como o JP 2-0 – *Joint Intelligence* e JP 3-07 – *Stability Operations*, para citar apenas as mais relevantes, o mesmo tendo acontecido com as principais publicações doutrinárias no âmbito da contrainsurreição, casos dos FM 3-24 – *Counterinsurgency* e FM 3-24.2 – *Tactics in Counterinsurgency*.

No quadro de uma crescente ponderação dos fatores culturais pela doutrina e práticas norte-americanas, agora com especial incidência no fator religioso, importa analisar a significativa evolução das responsabilidades dos capelães militares. Paul Wrigley, já citado, foi apenas um dos muitos que influenciaram a instituição doutrinária de um maior envolvimento dos capelães militares no planeamento e condução das operações⁶⁸. Tradicionalmente focadas na assistência religiosa aos elementos das próprias forças, as responsabilidades dos capelães militares norte-americanos têm evoluído em resposta às características do ambiente operacional contemporâneo. Neste quadro, enumeram-se algumas das publicações doutrinárias mais relevantes, como segue: JP 1-05 – *Religious Affairs in Joint Operations*, FM 1-05 – *Religious Support* e AR 165-1 – *Army Chaplain Corps Activities*. Já em 2003, o FM 1-05 define uma doutrina de apoio religioso abrangente para todo o espectro das operações militares. Pela sua clareza e caráter recente (dezembro de 2009), enumeram-se as principais atribuições e responsabilidades dos capelães do Exército norte-americano, definidas no AR 165-1, no âmbito do aconselhamento ao comando e estado-maior de unidades em operações, bem como no apoio ao planeamento, coordenação e execução de atividades operacionais:

- “Alertar para as implicações éticas, morais e humanitárias das decisões operacionais;
- Analisar os impactos das religiões presentes na AOO nas operações militares;
- Colaborar na elaboração de planos e ordens no âmbito da análise do fator religioso e atuar no âmbito da « *religious leader liaison* »^{69, 70}.

Thompson (2011) refere o caso de uma equipa de *religious leader engagement* que, no decorrer de uma visita ao distrito de Bakwa, na província de Farah, foi abordada por um

⁶⁸ Com relevo para as áreas das “Operações Militares de Influência” e da CIMIC.

⁶⁹ Atividade também designada, na literatura que não na doutrina, como *Religious Leader Engagement*.

⁷⁰ Tradução do autor.



mullah⁷¹ local, que exibia a marca⁷² dos talibã na sua mão direita e que, sensibilizado por ver afegãos e americanos a rezar juntos, afirmou: “*Before today I just thought that all Westerners were infidels and I was against you. But today I saw something that I’d never seen before. And I have changed my mind about Americans. I will work with you from now on*” (Thompson, 2011: 99). Thompson conclui que “*deste modo, os líderes religiosos afegãos atuam como multiplicadores de força, comunicadores estratégicos e aliados de confiança na luta pela estabilidade.*”⁷³ (Thompson, 2011: idem)

A utilidade das atividades de ligação com líderes religiosos no Afeganistão tem sido sucessivamente reafirmada por diversos escalões de comando. A adequabilidade dos capelães militares à execução daquelas atividades é clara nas palavras de um capelão da marinha norte-americana, envolvido num *Mullah Engagement Program* (15 de fevereiro a 15 de março de 2010) nas províncias de Helmand e Farah, no sul do Afeganistão: “*Na condução das operações de contrainsurreição o aspeto religioso é muitas vezes negligenciado ou encarado como algo a evitar porque muitas pessoas não se sentem qualificadas para discutir religião. Nós capelães, no entanto, nunca nos envergonhamos de falar sobre religião. A nossa experiência nesta operação provou que a aproximação direta aos líderes religiosos afegãos foi a correta.*”⁷⁴ (Pelikan, 2010: 8 e 9).

Consideramos que esta evolução das responsabilidades dos capelães militares deveria traduzir-se, nas FFAA portuguesas, pela instituição doutrinária do seu envolvimento no planeamento e conduta das operações, podendo assim contribuir para a aplicação do conceito de “informações culturais”, designadamente no apoio ao PDM, incluindo a avaliação da amplificação das ROE, a par com a execução de atividades nas áreas das “operações militares de influência” e da CIMIC, com relevo para a atividade de *religious leader engagement*.

b. Reino Unido

A doutrina do Exército Britânico até ao fim da guerra fria, segundo Rollins (2006), foi sobretudo transmitida de forma informal ao nível regimental, tendo vindo a ser edificado um corpo formal de doutrina desde 1989. Importa, no âmbito do presente estudo,

⁷¹ Palavra derivada do árabe "mawla", que significa "mestre". É usada como título de respeito por figuras religiosas e juristas; Fonte: Jornal Público – Livro de Estilo (1998).

⁷² A representação da lua em quarto crescente e de uma estrela.

⁷³ Tradução do autor.

⁷⁴ Idem.



destacar dois fatores que têm caracterizado as intervenções militares britânicas ao longo da história: a intervenção em *small wars*⁷⁵ e a atuação no quadro de coligações⁷⁶. Estes dois fatores contribuem para uma abordagem doutrinária que incorpora naturalmente a ponderação dos fatores culturais, incluindo o fator religioso.

Mais recentemente, a evolução da doutrina britânica tem vindo a incorporar as lições aprendidas das intervenções no Iraque e no Afeganistão, à semelhança da evolução doutrinária norte-americana. Segundo Griffin (2011, p. 317), “*Os recentes desenvolvimentos doutrinários britânicos e norte-americanos têm tentado racionalizar as intervenções combinando elementos de contrainsurreição, contraterrorismo, apoio à paz e «state building», de um modo que reflete as respetivas experiências...*”⁷⁷. Para o caso britânico, deve referir-se a JDP 3-40 - *Security and Stabilisation: the military contribution*, elaborada com o objetivo de colmatar uma lacuna doutrinária e que trata o “porquê”, “o quê” e o “como” da contribuição militar para as “operações de estabilização”⁷⁸. Nesta publicação, datada de 2009, é reconhecido o caráter essencial dos fatores culturais, incluindo o fator religioso, para o sucesso deste tipo de operações. Curioso como conteúdo de uma publicação doutrinária, mas clara demonstração do pragmatismo britânico, é o reconhecimento expresso de que “*As estruturas militares britânicas não estão atualmente otimizadas para a abrangência das tarefas de estabilização, nas quais ... os fatores humanos, o contexto local e a compreensão cultural são fundamentais para o sucesso. Em reconhecimento deste facto, a Defesa atribuiu recursos para o desenvolvimento de novas capacidades, treino e doutrina.*”⁷⁹ (JDP 3-40, 2009: 2-14).

Destaca-se também dentre o corpo doutrinário britânico a JDN 1-09 - *The Significance of Culture to the Military*. Para além do reconhecimento da importância da religião como fator potencialmente detonador de crises e justificação ou motivação para combater ou resistir, releva-se também o conceito de *cultural capability*⁸⁰, definido como “*A capacidade para compreender uma cultura e aplicar este conhecimento para um*

⁷⁵ Designação que inclui operações como as de contrainsurreição e de apoio à paz.

⁷⁶ Apenas um conflito de grandes proporções desde 1688 – a guerra da independência americana – não foi travado em coligação (Rollins, 2006: 93).

⁷⁷ Tradução do autor.

⁷⁸ Intervenção de forças militares para garantir a segurança com o objetivo de prevenir ações de desestabilização ou repor a estabilidade; Fonte: JDP 3-40.

⁷⁹ Tradução do autor.

⁸⁰ Pode traduzir-se por “capacidade cultural”.



empenhamento eficaz em qualquer tipo de ambiente.”⁸¹. São definidos os seguintes três níveis para esta capacidade: *awareness*, *understanding* e *competence*. Pela relevância que atribuímos a esta sistematização apresentam-se, no anexo C, as definições e audiências alvo preconizadas para cada um destes níveis. Pela análise dos conteúdos daquelas definições e audiências, pensamos que as designações apropriadas em língua portuguesa seriam as seguintes: “sensibilização”, “compreensão” e “especialização”.

As práticas britânicas refletem a grande importância atribuída aos fatores culturais, destacando-se o fator religioso, e revelam pragmatismo na ação e uma notável coordenação entre os níveis político, estratégico, operacional e tático. Destacam-se, em seguida, algumas iniciativas dentre as mais relevantes para o caso do Afeganistão:

- Execução de um programa de *religious leader engagement* pelos elementos do *Provincial Reconstruction Team* (PRT) de Helmand em finais de 2009, com o objetivo de utilizar os líderes religiosos afegãos para comunicar com a população e assim contrariar a propaganda talibã;
- No âmbito daquele programa, um grupo de influentes ulemas da província de Helmand visitaram o Reino Unido em março de 2010, com o objetivo de observar “o importante papel das comunidades muçulmanas britânicas.”⁸² (Embaixada Britânica em Cabul); a delegação afegã manteve contactos com líderes da comunidade muçulmana britânica, incluindo a visita a uma das maiores mesquitas europeias, em Birmingham, e com representantes políticos e militares (i.e. a ministra para as comunidades, o *Chief of General Staff*⁸³, o Imã⁸⁴ da Associação Muçulmana das Forças Armadas britânicas e representantes dos ministérios da Defesa e dos Negócios Estrangeiros); releva-se a seguinte declaração do *Chief of General Staff* aquando do respetivo contacto:

“We know that cultural awareness has been a weakness in the past. But there have been a number of initiatives set up in recent years to ensure that the military serving on the front line can have the best possible predeployment

⁸¹ Tradução do autor.

⁸² Idem.

⁸³ Cargo correspondente a CEME, em Portugal,.

⁸⁴ Líder de prece, responsável por uma mesquita, título de respeito; Fonte: Jornal Público – Livro de Estilo (1998).



preparation and be equipped with the appropriate knowledge, understanding and appreciation of the region, its people, and its incredibly rich and diverse culture. Through developing an innate awareness of this unique society, of its tribal dynamics, customs and ethos, our soldiers are far better equipped to play their part fully in the delivery of security, stability and prosperity to southern Afghanistan.” (Ministry of Defence, 2010);

Citado por Thompson (2011, p. 99), um mullah que integrou o grupo afegão, em resposta a estes contactos, terá afirmado “*Os talibã dizem a todos que o Reino Unido é uma nação infiel e hostil aos muçulmanos, mas os mullahs puderam observar por eles próprios que, de facto, o Reino Unido é um país tolerante no qual os muçulmanos podem construir mesquitas e praticar a sua religião em paz.*”⁸⁵

- Levantamento de uma unidade dedicada - *Defence Cultural Specialist Unit* (DCSU) – em abril de 2010, composta por militares especialistas na cultura e línguas afegãs; nas palavras de Garratt, chefe da equipa de levantamento, “*This has come about as a response to the operational demand to better understand the people we operate with so as to make smarter decisions and improve military effectiveness. The DCSU is the spearhead of a broader Defence Cultural Capability and will provide both the home for the specialists and the focus for wider capability development*”. (ISAF, 2010);
- Realização de shuras⁸⁶ no TO, com a participação de líderes religiosos afegãos e capelães militares britânicos.

As lições aprendidas pelas forças britânicas nas intervenções no Iraque e no Afeganistão estão a ser incorporadas também nas operações das suas forças navais. É disso exemplo recente o embarque do CTEN Shah Esfahani como CULAD do *Response Force Task Group*, a força naval de reação rápida do Reino Unido. Após quatro anos como chefe linguista no QG da ISAF, em Cabul, o comandante Esfahani acompanhou a força naval numa série de exercícios combinados com forças da Arábia Saudita, Omã e Emiratos Árabes Unidos. Nas palavras do próprio, “*O meu papel não é modificar a cultura da marinha britânica ou dos britânicos. A minha tarefa consiste em sensibilizar os militares*

⁸⁵ Tradução do autor.

⁸⁶ Palavra árabe que significa consulta, conselho, órgão consultivo; Fonte: Jornal Público – Livro de Estilo (1998).



*britânicos para as outras religiões, costumes e comportamentos e, ao fazê-lo, proporcionar um clima de entendimento e respeito mútuos.”*⁸⁷ (Ministry of Defence, 2011).

c. NATO

Importa reconhecer que, desde o fim da guerra fria, a NATO tem empenhado as suas forças e capacidades em teatros de operações situados em regiões muçulmanas ou na sua vizinhança. São disto exemplos os Balcãs (IFOR, SFOR e KFOR), Afeganistão (ISAF), Iraque (NTM-I), Mediterrâneo (*Active Endeavour*), Corno de África (*Ocean Shield*) e Líbia (*Unified Protector*). Esta realidade, bem como a perceção de que a segurança dos Estados membros da organização está cada vez mais ligada à estabilidade de regiões que fazem parte do “mundo islâmico”, tem originado uma crescente consciencialização, por parte de todos os escalões da aliança, da importância de uma aproximação que promova a compreensão e conhecimento mútuos. Esta aproximação trará benefícios a curto e longo prazo. A curto prazo traduz-se numa maior compreensão das culturas e sensibilidades das populações muçulmanas, hoje no centro das principais operações que a NATO conduz. No longo prazo, face a futuros desafios de segurança e potenciais operações militares, poderá contrariar a tese do “Choque das Civilizações”⁸⁸ e contribuir para a perceção de que o “mundo ocidental” e o “mundo islâmico” devem, em conjunto, trabalhar para enfrentar preocupações mútuas de segurança.

Ao nível estratégico-militar da Aliança, designadamente ao nível do ACO, foram ponderados os objetivos de uma maior aproximação a Estados de maioria muçulmana e as formas como o incremento de relações ao nível militar poderia contribuir para alcançar esses objetivos⁸⁹. Enumeram-se, em seguida, os objetivos definidos bem como as atividades propostas para a sua consecução:

- Objetivos
 - Obter o apoio de países islâmicos para a ISAF⁹⁰;
 - Dissipar perceções negativas das populações muçulmanas em relação à NATO;

⁸⁷ Tradução do autor.

⁸⁸ Tese apresentada nos anos noventa do século passado por Samuel Huntington, segundo a qual “as «civilizações» se substituíram às nações e ideologias como a força condutora da política global.” (Huntington, 2001: contracapa).

⁸⁹ Estudo elaborado em 2011 pelo conselheiro do SACEUR para os assuntos islâmicos, *Captain (N) Muhammad Khan*.

⁹⁰ Como objetivo secundário, obter também apoio para a NTM-I.



- Fortalecer as relações com países de maioria muçulmana com os quais sejam identificadas áreas de interesse comum;
- Incrementar a compreensão e o conhecimento sobre as populações muçulmanas, permitindo melhorar o planeamento e a conduta das operações.
- Atividades recomendadas
 - Visitas do SACEUR a países de maioria muçulmana;
 - Intervenções no NATO *Defense College's Regional Cooperation Course*;
 - Encontros regulares com o *International Contact Group, Office of the Special Representative for Afghanistan and Pakistan*;
 - Aproximação a universidades e *think tanks* no Médio Oriente;
 - Intervenções em meios de comunicação social em países de maioria muçulmana;
 - Promover escolas de assuntos culturais e religiosos no âmbito das missões de treino da NATO (NTM-A e NTM-I);
 - Aproximação a organizações não governamentais muçulmanas;
 - Incrementar o ensino da cultura muçulmana.

Ao nível de Teatro, na ISAF, há que considerar a atuação dos contingentes nacionais nas AOO respetivas, tendo já sido referidos exemplos da atuação e iniciativas no quadro das forças dos EUA e RU. Como exemplos de iniciativas no âmbito do comando da ISAF apresentam-se, nos apensos A e B, dois folhetos de difusão geral no quadro do programa *COIN Advisory*⁹¹, cujo conteúdo revela a preocupação em difundir casos de boas e más práticas relacionadas com fatores culturais, incluindo o fator religioso. Sublinha-se, do conteúdo destes folhetos, a explicação do “porquê” e a inclusão de recomendações.

d. Síntese conclusiva

Os casos de estudo analisados permitem destacar nas doutrinas e nas práticas, bem como nas lições aprendidas que as realimentam, a importância atual dos seguintes pontos:

- Necessidade de ponderação dos fatores culturais aos níveis estratégico, operacional e tático;

⁹¹ Programa da ISAF que visa a disseminação rápida, por todo o TO, de informação relevante no âmbito da atuação das forças.



- Delimitação e aplicação dos conceitos de *cultural awareness* / *cultural capability*;
- Operacionalização do conceito de *cultural intelligence*;
- Evolução das responsabilidades dos capelães militares em operações; e
- Relevância dos processos de lições aprendidas.

Para o caso da ponderação dos fatores culturais aos níveis estratégico, operacional e tático, a informação analisada amplifica a informação tratada no capítulo 1, alargando os fatores de análise aos aspetos culturais não religiosos.

Para o caso dos conceitos de *cultural awareness* / *cultural capability*, consideramos ser útil a sua estruturação por níveis, apontando-se como principal vantagem a definição de uma correspondência com conteúdos funcionais em operações e a transmissão dos conhecimentos adequados aos vários níveis do ensino militar e do treino de aprontamento de forças. Pela sua maior simplicidade e clareza, preferimos o conceito britânico de *cultural capability* (capacidade cultural) ao conceito norte-americano de *cultural awareness*, bem como a sistematização por níveis que lhe está associada - *awareness* (sensibilização), *understanding* (compreensão) e *competence* (especialização) -, com as definições e audiências alvo constantes do anexo C.

Para o caso do conceito de *cultural intelligence* (informações culturais), é reforçada a noção do seu carácter instrumental na incorporação dos fatores culturais no ciclo da produção da informação e no apoio ao PDM. Defende-se a incorporação do conceito na doutrina, confirmando-se a necessidade de expansão do IPB e avançando-se a necessidade de ampliar o PDM, com o objetivo principal de incorporar a ponderação dos fatores culturais, com o destaque adequado, no apoio à decisão.

Para o caso da evolução das responsabilidades dos capelães militares em operações, releva o seu emprego no apoio ao planeamento, coordenação e execução de atividades operacionais, com destaque para as áreas das “Operações Militares de Influência” e da CIMIC. Destaca-se a atividade de *religious leader engagement*⁹², cujos resultados positivos se poderão constituir, a par com outras atividades no âmbito das duas áreas já referidas, como importantes “multiplicadores de força” em operações.

Para o caso dos processos de lições aprendidas, destaca-se a sua importância na evolução doutrinária, incluindo a capacidade para aproveitar experiências ao nível tático

⁹² Reconhecendo-se o potencial elevado grau de influência dos líderes religiosos, pode considerar-se como uma atividade especializada no âmbito mais geral da atividade de KLE.



para incorporar na doutrina conjunta ou na doutrina e práticas de outras componentes. O programa *COIN Advisory*, na ISAF, constitui um bom exemplo de difusão rápida de lições aprendidas no âmbito de boas e más práticas relacionadas com fatores culturais, incluindo o fator religioso.

Em resumo, considera-se que a doutrina dos EUA e RU, bem como as práticas das suas forças destacadas e as iniciativas no âmbito do comando NATO da ISAF tratam os fatores culturais, incluindo o fator religioso, com adequada centralidade, constituindo bons exemplos também pela incorporação e disseminação adequadas das lições aprendidas em operações, bem como pelos resultados positivos, resultantes das iniciativas identificadas, que se configuram como importantes “multiplicadores de força” em operações. Consideram-se assim validados os conteúdos das hipóteses 3 e 4.



“...estudem etnias, religiões e línguas, ingredientes indispensáveis para facilitar a compreensão...” – General Pedro Cardoso

“Transformation has been interpreted exclusively as a technological challenge. So far we have spent billions to gain a few additional meters of precision, knots of speed or bits of bandwidth. Some of that money might be better spent in improving how well our military thinks and studies war in an effort to create a parallel transformational universe based on cognition and cultural awareness.” (Scales, 2004: 2)

Conclusões

Entendemos a associação entre religião e conflito como um fenómeno abrangente, onde a religião se constitui como fator não exclusivamente motivacional, com ligações a outros fatores culturais e identitários que importa reconhecer. Por esta razão foi utilizada, no âmbito deste trabalho, a expressão “fator religioso”.

Para a investigação do tema proposto, “O peso da motivação religiosa nos conflitos atuais”, e com o objetivo de compreender as implicações do fenómeno na doutrina, aprontamento de forças e conduta das operações de FND, permitindo assim a elaboração de propostas para a sua adaptação e otimização, delineamos a seguinte questão central:

“Face ao peso do fator religioso nos conflitos atuais quais as implicações na doutrina, aprontamento de forças e conduta das operações?”

A análise efectuada ao longo dos capítulos deste trabalho, permitiu avaliar as hipóteses formuladas inicialmente, como respostas provisórias às questões derivadas, cujo resultado se apresenta no Apêndice 3.

Reconhecendo-se a complexidade do ambiente operacional contemporâneo, concluímos ser adequada a sua subdivisão em ambientes constituintes, com o objetivo de facilitar a compreensão dos elementos de instabilidade que lhe estão associados e destacando-se, no âmbito desta investigação, o “ambiente humano”.

Para esta compreensão, no âmbito dos fatores culturais, incluindo o fator religioso, não é suficiente a abordagem tradicional das informações, sendo necessária uma adequada avaliação desses fatores aos níveis estratégico, operacional e tático. Para todos os níveis, foram identificados os fatores principais a avaliar. Como instrumento de avaliação, releva-se a utilização de metodologias social-científicas em complemento das tradicionalmente utilizadas pelo processo das informações, consubstanciando um conceito de *cultural*



intelligence (informações culturais) que se considera englobar e expandir o já aprovado conceito de “informações sociológicas”.

A aplicação deste conceito deve materializar-se pela expansão do IPB, incluindo a alteração das designações dos seus passos, e ampliação do PDM, ambas com o objetivo principal de incorporar a avaliação dos fatores culturais, com o destaque adequado, no apoio ao processo de decisão.

A adequada ponderação dos fatores culturais em operações, incluindo o fator religioso, deve traduzir-se na amplificação das ROE, adicionando um conjunto de “regras de empenhamento culturais ou religiosas” para os casos em que não estejam já previstas.

Um apoio adequado ao processo de decisão, incluindo a amplificação das ROE, exige um elemento de estado-maior preparado para atuar como “conselheiro cultural” (CULAD). A contribuição deste elemento assume também relevância nas áreas das “operações militares de influência” e da CIMIC, para o planeamento e execução das quais releva a ponderação dos fatores culturais.

Destaca-se também, no âmbito desta investigação, o conceito de *cultural capability* (capacidade cultural), incluindo a sistematização por níveis que lhe está associada - *awareness* (sensibilização), *understanding* (compreensão) e *competence* (especialização) -, com as definições e audiências alvo constantes do anexo C. Consideramos que esta estruturação por níveis apresenta como principal vantagem a definição de uma correspondência com conteúdos funcionais em operações, bem como a transmissão dos conhecimentos adequados aos vários níveis do ensino militar e do treino de aprontamento de forças.

No âmbito desta capacidade, a importância da “sensibilidade contextual”, no quadro da comunicação intercultural, pode explicar, mesmo que parcialmente, a natural aptidão dos portugueses para níveis elevados de “compreensão cultural” e fácil relacionamento com outros povos. Constituindo esta característica uma importante vantagem comparativa, ela deve ser, no entanto, potenciada pela doutrina, treino e práticas correspondentes, não devendo ser encarada como suficiente para operar num ambiente humano de elevada complexidade. Conclui-se, também por esta razão, pela necessidade de uma adequada integração dos fatores culturais, incluindo o fator religioso, na doutrina (e, por via desta, no ensino militar), no aprontamento de forças e nas práticas em operações

No quadro do aprontamento das forças considera-se que a centralidade atual dos fatores culturais, incluindo o fator religioso, não permite que o seu tratamento esteja dependente do “grau de sensibilidade” dos respetivos comandos. O CFT seria, quanto a



nós, o nível adequado à difusão de orientações concretas para a preparação cultural dos elementos e FND, devendo este comando, para as forças do Exército, assumir a definição dos conteúdos e a designação de especialistas para apoiar as fases de aprontamento.

Consideramos que, nas FFAA portuguesas, a instituição doutrinária do envolvimento dos capelães militares no planeamento e conduta das operações poderia contribuir para a aplicação do conceito de “informações culturais”, designadamente no apoio ao PDM, incluindo a avaliação da amplificação das ROE, a par com a execução de atividades nas áreas das “operações militares de influência” e da CIMIC, com relevo para a atividade de *religious leader engagement*. Um adequado envolvimento no estudo do ambiente humano da AOO, desde a fase de aprontamento, permitiria também o desempenho de um papel central na preparação cultural das forças. Os capelães militares constituir-se-iam, assim, como CULAD dos respetivos comandos, com base em sólida formação nas áreas das ciências sociais e humanas que, no quadro português, configura um recurso humano cujo aproveitamento não deve ser negligenciado⁹³.

Para o caso dos processos de lições aprendidas, conclui-se pela sua importância na evolução doutrinária, incluindo a capacidade para aproveitar experiências ao nível tático para incorporar na doutrina conjunta ou na doutrina e práticas de outras componentes.

Consideramos ter apresentado os seguintes contributos para o conhecimento:

- Identificação dos fatores e instrumentos de avaliação do fator religioso num dado conflito;
- Análise do modo como a doutrina de aplicação nacional, a instrução e treino de aprontamento de FND e as respetivas práticas em operações tratam o fator religioso;
- Análise do modo como são tratados os fatores culturais, incluindo o fator religioso, na doutrina dos EUA e RU, bem como nas práticas das suas forças destacadas e nas iniciativas no âmbito do comando NATO da ISAF;
- Análise e clarificação dos conceitos de “ambiente humano”, “informações culturais”, “conselheiro cultural (CULAD)” e “capacidade cultural”;
- Análise da evolução das responsabilidades dos capelães militares em operações.

⁹³ Avaliação corroborada por D. Januário Torgal Ferreira, Bispo Auxiliar das Forças Armadas e de Segurança, em entrevista ao autor.



Apresentam-se, como contributos de ordem prática, as seguintes recomendações:

- Adoção e incorporação dos conceitos de “ambiente humano”, “informações culturais”, “conselheiro cultural (CULAD)” e “capacidade cultural”, cujas definições em inglês e propostas de tradução adaptada se apresentam no apêndice 4, bem como da possibilidade de amplificação das ROE, nas publicações doutrinárias apropriadas, designadamente nas seguintes publicações principais: PDE 2-00, 3-00 e 5-00; para o caso da sistematização por níveis associada ao conceito de “capacidade cultural” apresenta-se, no apêndice 5, uma proposta de tradução adaptada;
- Expansão da PDE 2-09-00 com o objetivo principal de incorporar a avaliação dos fatores culturais identificados, incluindo a alteração das designações dos passos do IPB, como apresentado no apêndice 6;
- Ampliação da PDE 5-00, com o objetivo principal de incorporar a avaliação dos fatores culturais identificados no apoio ao processo de decisão, como apresentado no apêndice 7;
- Elaboração de PDE no âmbito do apoio religioso em operações, instituindo doutrinariamente a evolução das responsabilidades dos capelães militares;
- Integração do estudo dos fatores culturais, incluindo o fator religioso, nos vários níveis do ensino militar;
- Centralização no CFT, para as fases de aprontamento de elementos e FND do Exército, da difusão de orientações concretas para uma adequada preparação cultural, devendo este comando assumir a definição dos conteúdos e a designação de especialistas de apoio;
- Instituição de um sistema de lições aprendidas no Exército, que permita uma adequada e célere evolução doutrinária, incluindo a capacidade para aproveitar experiências ao nível tático para incorporar na doutrina conjunta ou na doutrina e práticas de outras componentes.

Deste modo, procurámos contribuir para que a atual centralidade dos fatores culturais, incluindo o fator religioso, tenha expressão efetiva na doutrina, aprontamento e práticas das forças portuguesas destacadas em operações, dando assim resposta à questão central delineada.



Bibliografia

- AAP-6, março de 2010. *NATO Glossary of Terms and Definitions*. NSA
- Agostinho, N, 2012. Entrevistado pelo autor. Évora em 15Mar
- AJP-01(D), dezembro de 2010. *Allied Joint Doctrine*. NSA
- AJP-2.1(A), setembro de 2005. *Intelligence Procedures*. NSA
- AJP-3(B), março de 2011. *Allied Joint Doctrine for the Conduct of Operations*. NSA
- AJP-3.10, novembro de 2009. *Allied Joint Doctrine for Information Operations*. NSA
- AJP-3.10.1(A), outubro de 2007. *Allied Joint Doctrine for Psychological Operations*. NSA
- AJP-3.4(A), outubro de 2010. *Allied Joint Doctrine for Non-Article 5 Crisis Response Operations*. NSA
- AJP-3.4.1, julho de 2001. *Peace Support Operations (PSO)*. MAS
- AJP-3.4.4, fevereiro de 2011. *Allied Joint Doctrine for Counterinsurgency (COIN)*. NSA
- AJP-9, julho de 2003. *NATO Civil-Military Cooperation (CIMIC) Doctrine*. NSA
- AR 165-1, dezembro de 2009. *Army Chaplain Corps Activities*. Washington, EUA: Department of the Army
- Banazol, J, 2011. Entrevistado pelo autor. Pedrouços em 17Nov
- Bauman, Z, 1996. From Pilgrim to Tourist – or a Short History of Identity. In: Hall, S, Gay, P, 1996. *Questions of Cultural Identity*. Londres: Sage
- BERKLEY CENTER for Religion, Peace, & World Affairs, 2009. *Bosnia: Ethno-Religious Nationalisms in Conflict*. Case Study Series. Washington: Georgetown University
- BERKLEY CENTER for Religion, Peace, & World Affairs, 2011. *Lebanon: The Persistence of Sectarian Conflict*. Case Study Series. Washington: Georgetown University
- Bingham, RL, 2006. Bridging the Religious Divide. *Parameters*, Autumn 2006, 50-66



Caetano, J, 2012. Entrevistado por e-mail em 07Fev

Cardoso, P, 1999. A manobra psicológica no teatro de operações da Guiné de 1968 a 1973. In: Leandro, José, 2000. *Estudos sobre as Campanhas de África (1961-1974)*. Sintra: Edições Atena, Lda. 2ª Parte

Carlson, J, 2007. *Winning Souls and Minds: Confronting the Military's "Religion Problem"*. [em linha] EUA: International Society for Military Ethics. Disponível em: <http://isme.tamu.edu/ISME07/Carlson07.html>, [Consult. 9 Dez. 2011]

CETO – Center for Emerging Threats and Opportunities, 2007. *2007 Edition of Flashpoints*. [em linha] EUA: US Marine Corps. Disponível em: <http://www.quantico.usmc.mil/activities/display.aspx?PID=2804&Section=SVG>, [Consult. 23 Dez. 2011]

CFT (2011). Diretiva Nº 11/CFT/11. Aprontamento de uma Unidade de Engenharia para o Teatro de Operações (TO) do Líbano (1ºSemestre 2012). Oeiras, Comando das Forças Terrestres. (RESERVADO)

CFT (2011). Diretiva Nº 17/CFT/11. Aprontamento da FND / KFOR para a KTM na Operação da NATO no KOSOVO. Oeiras, Comando das Forças Terrestres. (RESERVADO)

CFT (2011). Diretiva Nº 20/CFT/11. Aprontamento dos Militares que integram o Contingente Nacional para a ISAF. Oeiras, Comando das Forças Terrestres. (RESERVADO)

Coles, J, s.d. *Cultural Intelligence & Joint Intelligence Doctrine*. [em linha] EUA: Air University. Disponível em: http://www.au.af.mil/au/awc/awcgate/ndu/jfsc_cultural_intelligence.pdf, [Consult. 07 Jan. 2012]

COPD, dezembro de 2010. *Comprehensive Operations Planning Directive*. ACO

Costa, J, 2012. Entrevistado por e-mail em 23Fev

Embaixada Britânica em Cabul, 2010. *Afghan religious leaders from Helmand visit the UK*. [em linha] Cabul: Embaixada Britânica. Disponível em:



<http://ukinafghanistan.fco.gov.uk/en/news/?view=News&id=21912591>, [Consult. Em 22 Mar. 2012]

EME (2009). Diretiva N° 128/CEME/09. Aprontamento de Unidade de Engenharia para o Teatro de Operações do Líbano. Lisboa, Estado-Maior do Exército. (RESERVADO)

EME (2011). Diretiva N° 174/CEME/11. Aprontamento dos Militares que Integram o Contingente Nacional para a ISAF. Lisboa, Estado-Maior do Exército. (RESERVADO)

EME (2011). Diretiva N° 64/CEME/11. Aprontamento da FND/KFOR para a TACRES na Operação da NATO no Kosovo. Lisboa, Estado-Maior do Exército. (RESERVADO)

EMGFA (2006). Diretiva Operacional N° 08/CEMGFA/06. Empenhamento Nacional na “United Nations Interim Force in Lebanon (*UNIFIL*). Lisboa, Estado-Maior General das Forças Armadas. (RESERVADO)

EMGFA (2006). Diretiva Operacional N° 13/CEMGFA/04-Alteração 1. Empenhamento Nacional na EUFOR-“Operation ALTHEA”. Lisboa, Estado-Maior General das Forças Armadas. (CONFIDENCIAL)

EMGFA (2011). Diretiva Operacional N° 001/CEMGFA/11-Alteração N° 3. Contingente Nacional para a ISAF. Lisboa, Estado-Maior General das Forças Armadas. (CONFIDENCIAL)

EMGFA (2011). Diretiva Operacional N° 10/CEMGFA/11. Empenhamento Nacional na KFOR-“Fase de Dissuasão-Gate 2”. Lisboa, Estado-Maior General das Forças Armadas. (CONFIDENCIAL)

Ferreira, J, 2012. Entrevistado pelo autor. MDN em 25Jan

Ferreira, R, 2012. Entrevistado por e-mail em 10Fev

Ferro, M, 2003. *O Choque do Islão – Séculos XVIII-XXI*. Mem Martins: P.E.A.

Filipe, J, 2012. Entrevistado por e-mail em 14Fev

FM 1-05, abril de 2003. *Religious Support*. Washington, EUA: Department of the Army

FM 2-0, março de 2010. *Intelligence*. Washington, EUA: Department of the Army



FM 3-24, dezembro de 2006. *Counterinsurgency*. Washington, EUA: Department of the Army

FM 3-24.2, abril de 2009. *Tactics in Counterinsurgency*. Washington, EUA: Department of the Army

Fonseca, L, 2012. Entrevistado por mail em 14Fev

GlobalSecurity.org, s.d. *Deobandi Islam*. [em linha] EUA. Disponível em: <http://www.globalsecurity.org/military/intro/islam-deobandi.htm>, [Consult. 29 Dez. 2011]

Griffin, S, 2011. Iraq, Afghanistan and the future of British military doctrine: from counterinsurgency to Stabilization. *International Affairs*, 87:2, 317-333

Hernández, PR, 2010. Religion, the Operational Environment, and the Art of Design. *Military Review*, November-December 2010, 25-33

Hoffman, F, 2007. Neo-Classical Counterinsurgency. *Parameters*, Summer 2007, 77

Huntington, S, 2001. *O Choque das Civilizações e a Mudança na Ordem Mundial*. Lisboa: Gradiva.

ISAF, 2010. *Military Specialists Aim to Improve Cultural Understanding*. [em linha] Cabul: ISAF. Disponível em: <http://www.isaf.nato.int/article/news/military-specialists-aim-to-improve-cultural-understanding.html>, [Consult. 22 Mar. 2012]

JALLC, 2011. *Allied Command Operations Intelligence Structures and Processes - Project Factsheet* do relatório publicado em 14 de abril de 2011. [em linha] Lisboa: JALLC. Disponível em: http://www.jallc.nato.int/newsmedia/docs/factsheet_aco_Intel.pdf, [Consult. 07 Jan. 2012]

JDN 1-09, janeiro de 2009. *The Significance of Culture to the Military*. Shrivenham, RU: Development, Concepts and Doctrine Centre

JDP 3-40, novembro de 2009. *Security and Stabilisation: the military contribution*. Shrivenham, RU: Development, Concepts and Doctrine Centre

Johnson, TH, 2010. Religious Figures, Insurgency, and Jihad in Southern Afghanistan. In: NBR Special Report #22, February 2010. *Who speaks for Islam? Muslim Grassroots*



Leaders and Popular Preachers in South Asia. [em linha] Washington D.C.: The National Bureau of Asian Research. Disponível em:

<http://www.nbr.org/publications/issue.aspx?id=194>, [Consult. 11 Dez. 2011]

Johnston, D, Eastvold, J, 2004. *Religion in the Bosnian Conflict*. [em linha] EUA: International Center for Religion & Diplomacy. Disponível em:

http://www.icrd.org/index.php?option=com_content&task=view&id=203&Itemid=133

[Consult. 21 Dez. 2011]

Jornal Público, 1998. *Livro de Estilo*. [em linha] Disponível em:

http://static.publico.pt/nos/livro_estilo/nova/24-religioes.html, [Consult. 29 Dez. 2011]

JP 1-05, novembro de 2009. *Religious Affairs in Joint Operations*. Washington, EUA: JCS

JP 2-0, junho de 2007. *Joint Intelligence*. Washington, EUA: JCS

JP 3-07, setembro de 2011. *Stability Operations*. Washington, EUA: JCS

Khan, M, 2005. *Cultural and Religious Awareness: the key to analyzing and combating the Relative Combat Power for Islamic based terrorism*. [em linha] EUA: Naval War College.

Disponível em: <http://www.dtic.mil/cgi-bin/GetTRDoc?AD=ADA464220>, [Consult. 18 Mar. 2012]

Lauder, MA, 2009. *Religion and Resistance: Examining the Role of Religion in Irregular Warfare*. [em linha] EUA: Defense Technical Information Center. Disponível em:

<http://www.dtic.mil/cgi-bin/GetTRDoc?AD=ADA501625>, [Consult. 9 Dez. 2011]

McFate, M, Fondacaro, S, 2011. Reflections on the Human Terrain System During the First 4 Years. *Prism* 2, Nº 4, 63-82

Matos, J, 2012. Entrevistado por e-mail em 10Fev

MCJSB, 2011. *Report of the 24th Military Committee Joint Standardization Board Allied Joint Operations Doctrine Working Group Meeting*. [em linha] Alemanha:

Führungsakademie der Bundeswehr. Disponível em:

http://www.fueakbw.de/share/g/002_Grundlagendokumente_FueAkBw/220_Doktrinentwicklung/05_Newsticker/Protokoll.pdf, [Consult. 26 Fev. 2012]



Ministry of Defence, 2010. *Head of the Army meets Helmand's religious leaders*. [em linha] Londres: Ministry of Defence. Disponível em: <http://www.mod.uk/DefenceInternet/DefenceNews/DefencePolicyAndBusiness/HeadOfTheArmyMeetsHelmandsReligiousLeaders.htm>, [Consult. 22 Mar. 2012]

Ministry of Defence, 2011. *Navy cultural advisor invaluable to Cougar 11*. [em linha] Londres: Ministry of Defence. Disponível em: <http://www.mod.uk/DefenceInternet/DefenceNews/PeopleInDefence/NavyCulturalAdvisorInvaluableToCougar11.htm>, [Consult. 25 Mar. 2012]

OMLT.D (2009). Diretiva Nº 01/OMLT.D/09. Aprontamento da 2ª Operational Mentor and Liaison Team (OMLT.D 01/02) de assessoria à Capital Division do Afghan National Army (ANA). Tancos, OMLT.D 01/02. (RESERVADO)

OMLT.D (2009). Manual de Apoio para a Missão. Tancos, OMLT.D 01/02

PDE 2-00, março de 2009. *Informações, Contrainformação e Segurança*. Exército Português

PDE 2-09-00, fevereiro de 2010. *Estudo do Espaço de Batalha pelas Informações (IPB)*. Exército Português

PDE 3-65, outubro de 2011. *Operações de Apoio à Paz – Táticas, Técnicas e Procedimentos*. Exército Português

PDE 5-00, agosto de 2007. *Planeamento Tático e Tomada de Decisão*. Exército Português

Pelikan, P, 2010. *Mullah Engagement Program: Helmand and Farah Provinces, Afghanistan 15 February – 15 March 2010*. [em linha] EUA: Small Wars Journal. Disponível em: <http://smallwarsjournal.com/blog/journal/docs-temp/631-pelikan1.pdf>, [Consult. 21 Mar. 2012]

Quivy, R, Campenhoudt, LV, 2008. *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 5ª ed. Lisboa: Gradiva

RC6 (2011). Diretiva Nº 01/11/GAM/FND/KFOR. Aprontamento do GAM/FND/KFOR para a Operação da NATO no Kosovo. Braga, Regimento de Cavalaria Nº 6. (RESERVADO)



RE3 (2011). Diretiva Nº 1. Diretiva de Aprontamento da UnEng10/FND/UNIFIL com vista ao empenhamento no Líbano. Espinho, Regimento de Engenharia Nº 3.

(RESERVADO)

Rego, A, Cunha, M, 2009. *Manual de gestão transcultural de recursos humanos*. Lisboa: Editora RH

Rollins, J, 2006. *Doctrine and Command in the British Army: an Historical Overview*. [em linha] França: Centre de Doctrine d'Emploi des Forces. Disponível em: http://www.cdef.terre.defense.gouv.fr/publications/doctrine/doctrine09/version_us/freedom_of_speech/art05.pdf, [Consult. 21 Mar. 2012]

Scales, R, 2004. *Army Transformation: Implications for the Future*. [em linha] EUA: Air University. Disponível em: <http://www.au.af.mil/au/awc/awcgate/congress/04-07-15scales.pdf>, [Consult. 1 Jan. 2012]

Silva, A, 2012. Entrevistado por e-mail em 12Fev

Spencer, E, 2007. *Crucible of Success: Applying the Four CQ Domain Paradigm, The Canadian Forces in Afghanistan as a Case Study*. Kingston, ON: Canadian Forces Leadership Institute

Strader, O, 2006. *Culture: The Key Terrain - Integrating Cultural Competence Into JIPB*. [em linha] EUA: School of Advanced Military Studies. Disponível em: <http://www.dtic.mil/cgi-bin/GetTRDoc?AD=ADA450632>, [Consult. 08 Jan. 2012]

Teixeira, A, 2011. Entrevistado pelo autor. Lisboa em 20Out

Thompson, A, 2011. Religious Leader Engagement in Southern Afghanistan. *JFQ*, issue 63, 95-101

U.S. Army, 2011. *The Human Terrain System*. [em linha] EUA: U.S. Army. Disponível em: <http://humanterrainsystem.army.mil/Default.aspx>, [Consult. 18 Mar. 2012]

UnEng10 (2011). Manual do Militar. Espinho, UnEng/FND/UNIFIL. (RESERVADO)

UNHCR, 2008. *Research Response Number IND33204*. [em linha] Australia: Refugee Review Tribunal. Disponível em: <http://www.unhcr.org/refworld/pdfid/4b6fe2430.pdf>, [Consult. 1 Jan. 2012]



Wrigley, P, 1998. The Impact of Religious Belief in the Theater of Operations. *Naval War College Review*, Spring 1996, 84-101

Wunderle, W, 2006. *Through the Lens of Cultural Awareness: A Primer for US Armed Forces Deploying to Arab and Middle Eastern Countries*. [em linha] Fort Leavenworth, KS: Combat Studies Institute Press. Disponível em:

http://www.au.af.mil/au/awc/awcgate/army/csi_wunderle_cultural_awareness.pdf,

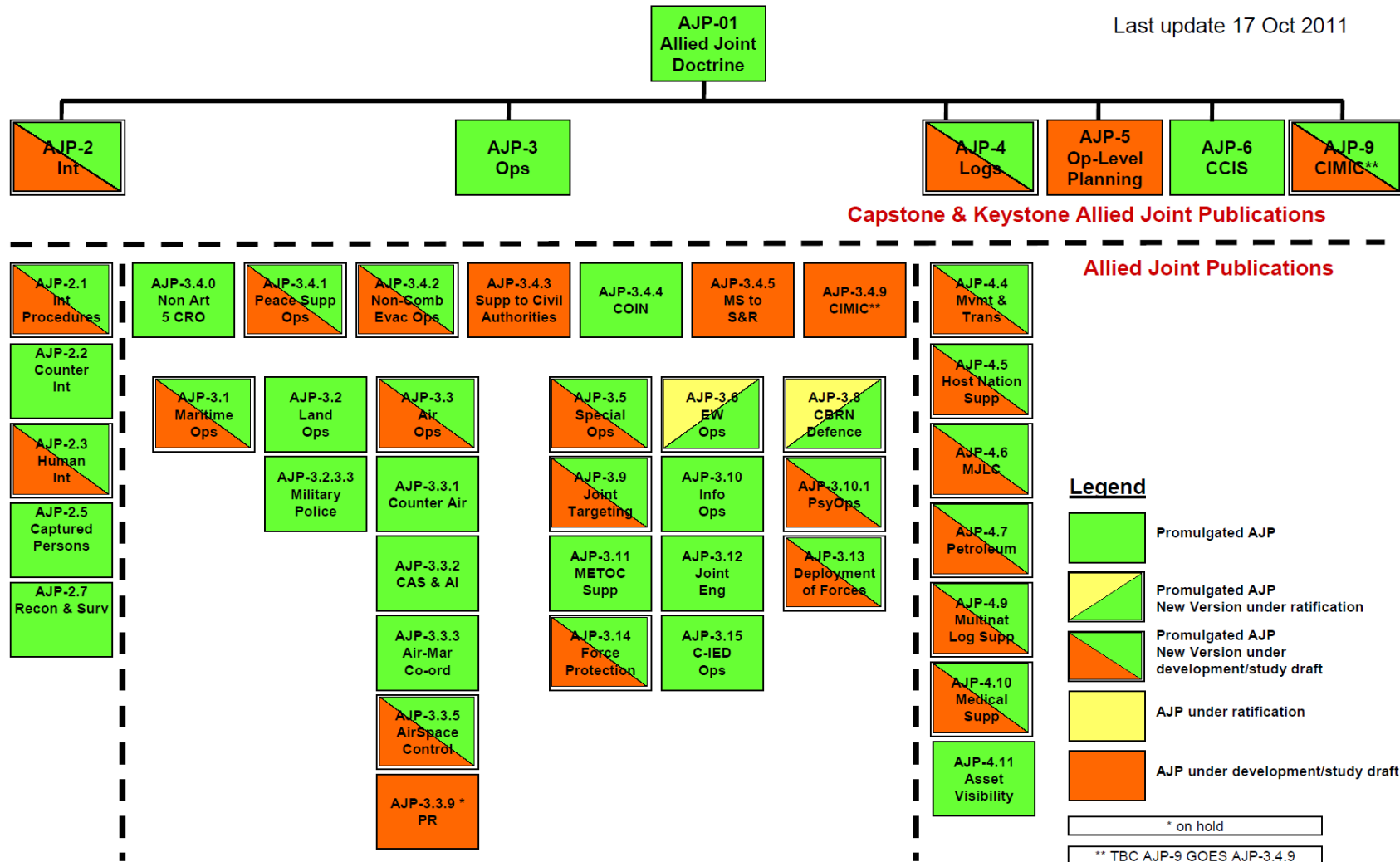
[Consult. 18 Mar. 2012]

Zinni, A, 1998. Non-Traditional Military Missions: Their Nature, and the Need for Cultural Awareness and Flexible Thinking. In: J. Strange, ed., 1998. *Capital "W" War: A Case for Strategic Principles of War*. Quantico, VA: U.S. Marine Corps War College



ANEXO A DOCTRINA MILITAR CONJUNTA DA ALIANÇA

Last update 17 Oct 2011



Fonte: MSJSB (2011)



ANEXO B
PUBLICAÇÕES DOUTRINÁRIAS DO EXÉRCITO

Publicações em Elaboração/Revisão

PDE 1-00 Pessoal e Administração
PDE 2-60-10 Batalhão ISTAR
PDE 3-00 Operações
PDE 3-00-11 Agrupamento Tático
PDE 3-05-00 Operações Aerotransportadas
PDE 3-26-00 Operações Psicológicas
PDE 3-37-00 Tática de Artilharia Antiaérea
PDE 3-38-00 Tática de Artilharia de Campanha
PDE 3-38-10 Grupo de Artilharia de Campanha
PDE 3-38-13 Tiro de Artilharia de Campanha
PDE 3-49-00 Guerra Subversiva
PDE 3-52-10 (A) Comp/Bat VBR PANDUR
PDE 3-52-10 (B) Esq/Grupo Auto-Metralhadoras
PDE 3-52-13 ERec PANDUR
PDE 3-52-16 Pel/Sec VBR PANDUR
PDE 3-61-10 Grupo de Helicópteros do Exército
PDE 4-00 Logística
PDE 4-33-00 Proteção Ambiental
PDE 6-00 Comunicações e Sistemas de Informação

Publicações Aprovadas

PDE 3-64-00	Counter Improvised Explosive Device	2011	Operações
PDE 3-07-14	Manual de Combate em Áreas Edificadas	2011	Operações
PDE 3-65-00	Operações de Apoio à Paz - Táticas, Técnicas e Procedimentos	2011	Operações
PDE 3-47-17	Morteiros	2011	Operações
PDE 3-09-00	Operações não Convencionais	2010	Operações
PDE 3-51-00	Análise de Crateras e de Estilhaços	2010	Operações
PDE 0-19-00	Sinais Convencionais Militares	2010	Transversal
PDE 2-09-00	Estudo do Espaço de Batalha pelas Informações (IPB)	2010	Informações
PDE 0-18-00	Abreviaturas Militares	2010	Transversal
PDE 2-00	Informações, Contrainformação e Segurança	2009	Informações
PDE 4-00	Logística	2007	Logística
PDE 5-00	Planeamento Tático e Tomada de Decisão	2007	Planos

Fonte: 10.105.0.55/sites/doutrina/Documents/PaginaPublicacoes.html (em 9 de Fevereiro de 2012)



ANEXO C
NÍVEIS DE CAPACIDADE CULTURAL

Level	Definition	Target Audience
Cultural Awareness	<i>Basic knowledge of cultural issues, the comprehension of their importance and impact, and the ability to apply this knowledge, skill and attitude to predictable scenarios to create desired effect.</i>	<i>All personnel.</i>
Cultural Understanding	<i>Intermediate knowledge of cultural issues, the comprehension of their importance and impact, the ability to apply this knowledge, skill and attitude to unpredictable scenarios and contribute to analysis of the effect.</i>	<i>Personnel with duties specifically dealing with the local population, authorities or media, for example Civil-Military Cooperation (CIMIC) personnel, Military Security and Stabilisation Teams (MSSTs) and those conducting Key Leadership Engagement. Personnel in Military Capacity Building embedded training teams.¹ Personnel planning and directing influence activity and selected intelligence personnel. Personnel operating at the higher level of command engaged at political interface, liaison to other government departments and national authorities.</i>
Cultural Competence	<i>Advanced knowledge of cultural issues, the comprehension of their importance and impact, the ability to apply this knowledge, skill and attitude to unpredictable scenarios, and analyse and evaluate the effect in order to synthesise this evaluation to create new improved effect.</i>	<i>Personnel acting as cultural advisors to commanders and staff.</i>

¹ Sometimes referred to as Military Transition Teams (MiTT) and Operational Mentor and Liaison Teams (OMLT).

Fonte: JDN 1-09 (2009)



APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO AOS COMANDANTES DE FND

1. Identificação da FND
2. Período da missão
3. Área de operações
4. Quais as confissões religiosas presentes na área de operações?
5. Na fase de aprontamento da Força:
 - a. Os fatores culturais, em especial o fator religioso, foram abordados nesta fase? Se sim, como? Caso tenha sido abordado em conferências ou palestras, quem as proferiu?
 - b. Os fatores culturais, em especial o fator religioso, foram objeto de estudo especial por parte do oficial capelão nesta fase?
 - c. Os fatores culturais, em especial o fator religioso, estavam referidos em alguma publicação distribuída nesta fase? Se sim, qual?
6. Na fase do emprego da Força:
 - a. Os fatores culturais, em especial o fator religioso, foram ponderados no planeamento das ações táticas? Se sim, de forma sistemática ou pontual?
 - b. O oficial capelão participou, de alguma forma, no planeamento das ações táticas? Se sim, com que objetivo?
 - c. A Força dispunha de algum tipo de “regras de empenhamento culturais / religiosas”? Se sim, quais?
 - d. O oficial capelão contactou com membros de “cleros” presentes na área de operações? Se sim, com que objetivo?
 - e. Sentiu, em alguma situação concreta, que fatores culturais, em especial o fator religioso, influenciaram o planeamento e / ou a conduta das operações?
7. Avaliaria, nas fases de aprontamento e emprego da Força, os fatores culturais, em especial o fator religioso, como tratados de forma estruturada / sistemática / pontual / desestruturada?



APÊNDICE 2

QUESTIONÁRIO AOS CAPELÃES MILITARES DE FND

1. Identificação da FND
2. Período da missão
3. Área de operações
4. Quais as confissões religiosas presentes na área de operações?
5. Na fase de aprontamento da Força:
 - a. Os fatores culturais, em especial o fator religioso, foram abordados nesta fase? Se sim, como? Caso tenha sido abordado em conferências ou palestras, quem as proferiu?
 - b. Os fatores culturais, em especial o fator religioso, foram objeto de estudo especial por parte do oficial capelão nesta fase?
 - c. Os fatores culturais, em especial o fator religioso, estavam referidos em alguma publicação distribuída nesta fase? Se sim, qual?
6. Na fase do emprego da Força:
 - a. Os fatores culturais, em especial o fator religioso, foram ponderados no planeamento das ações táticas? Se sim, de forma sistemática ou pontual?
 - b. O oficial capelão participou, de alguma forma, no planeamento das ações táticas? Se sim, com que objetivo?
 - c. A Força dispunha de algum tipo de “regras de empenhamento culturais / religiosas”? Se sim, quais?
 - d. O oficial capelão contactou com membros de “cleros” presentes na área de operações? Se sim, com que objetivo?
7. Avaliaria, nas fases de aprontamento e emprego da Força, os fatores culturais, em especial o fator religioso, como tratados de forma estruturada / sistemática / pontual / desestruturada?



APÊNDICE 3

QUADRO DE AVALIAÇÃO DAS HIPÓTESES

Questões Derivadas	Hipóteses	Avaliação
QD1 - Como avaliar o fator religioso num dado conflito?	H1- Através da utilização das ciências sociais e humanas, em conjugação com a disciplina militar das informações, é possível avaliar o fator religioso num dado conflito.	Validada no Capítulo 1, pags 12, 16, e 17.
QD2 - Qual o ponto de situação nacional, face ao fator religioso, no âmbito da doutrina, aprontamento e práticas das Forças Nacionais Destacadas?	H2- A forma como a doutrina, o aprontamento e práticas das FND tratam o fator religioso não reflete a sua importância nos conflitos atuais.	Validada no Capítulo 2, pags 24, 25, 26, 29 e 31-33.
QD3 - É possível identificar bons exemplos de doutrinas e práticas em organizações internacionais de que Portugal é membro ou entre as forças aliadas destacadas nas operações em que forças portuguesas se encontram envolvidas?	H3- É possível identificar bons exemplos de doutrinas e práticas nas operações conduzidas pela NATO e na doutrina e prática das forças destacadas dos Estados- Unidos da América e do Reino Unido.	Validada no Capítulo 3, pags 35, 40, 41, 43-45 e 47-49.
QD4 - Pode uma adequada doutrina e correspondentes boas práticas, que incorporem uma correta avaliação do fator religioso, atuar como “multiplicador de força” na conduta das operações de Forças Nacionais Destacadas?	H4- Uma doutrina adequada e correspondentes boas práticas, que incorporem uma avaliação correta do fator religioso, podem incrementar a eficácia das operações e o grau de proteção da força atuando, deste modo, como “multiplicador de força”.	Validada no Capítulo 3, pag 42.



APÊNDICE 4

TERMINOLOGIA – CONCEITOS, TERMOS E DEFINIÇÕES

Human Environment	Ambiente Humano	<i>The human environment encompasses groups and potential actors, including the opponent that military forces will need to understand and/or influence if military forces are to operate effectively. Actors can be divided into four categories based on their aims, methods and relationships, including positive, neutral, negative and hostile.</i>	Ambiente constituído pela totalidade dos atores relevantes, individuais e coletivos, que importa compreender e influenciar para alcançar a eficácia das operações militares. Os actores podem dividir-se em quatro categorias com base nos seus objetivos, métodos e relações: favoráveis, neutros, desfavoráveis e hostis.
Cultural Intelligence	Informações Culturais	<i>Ability to recognize the shared beliefs, values, attitudes and behaviours of a group of people and, most importantly, to effectively apply this knowledge toward a specific goal or range of activities.</i>	Capacidade para identificar crenças, valores, atitudes e comportamentos partilhados por grupos de pessoas e aplicar eficazmente esse conhecimento para atingir um fim específico ou conduzir um conjunto de atividades.
Cultural Capability	Capacidade Cultural	<i>The ability to understand culture, and to apply this knowledge to effectively engage in any environment. Cultural capability comprises 3 levels: awareness, understanding and competence.</i>	Capacidade para compreender uma cultura e aplicar este conhecimento para um empenhamento eficaz em qualquer tipo de ambiente. A capacidade cultural compreende três níveis: sensibilização, compreensão e especialização.
Cultural Adviser	Conselheiro Cultural	<i>The Cultural Advisor (CULAD) advises the commander and his staff on all matters relating to gaining a greater understanding of the cultural issues, and on cultural implications of proposed information activities, including ethnological, religious and social aspects.</i>	Elemento do estado-maior especial que presta aconselhamento sobre todos os aspectos relacionados com fatores culturais e sobre as implicações culturais das atividades no âmbito das INFO OPS, incluindo aspetos etnológicos, religiosos e sociais.



APÊNDICE 5
NÍVEIS DE CAPACIDADE CULTURAL

Nível	Definição	Audiência Alvo
Sensibilização Cultural	Conhecimento básico de aspetos culturais, compreensão da sua relevância e impacto e capacidade para aplicar esse conhecimento a cenários previstos para criar efeitos desejados.	Todo o pessoal.
Compreensão Cultural	Conhecimento mediano de aspetos culturais, compreensão da sua importância e impacto, e capacidade para aplicar esse conhecimento a cenários imprevistos e contribuir para a análise dos seus efeitos.	Pessoal cujas tarefas exigem contactos com populações, autoridades ou média locais, casos das atividades de CIMIC e KLE. Pessoal em missões de treino, mentoria e ligação. ¹ Pessoal envolvido no planeamento e direção de “operações militares de influência” e pessoal seleccionado da área das informações. Pessoal que opera a níveis de comando que envolvem contactos ou ligação ao nível político e com autoridades nacionais.
Especialização Cultural	Conhecimento avançado de aspetos culturais, compreensão da sua importância e impacto, e capacidade para aplicar esse conhecimento a cenários imprevistos e sintetizar a análise e avaliação dos efeitos com o objetivo de criar novos efeitos melhorados.	Conselheiros culturais.

¹ Caso dos elementos das *Operational Mentor and Liaison Teams* (OMLT), na ISAF.



APÊNDICE 6

ALTERAÇÕES AO IPB

1. Proposta de alterações às designações dos passos do IPB

<i>DESIGNAÇÃO ATUAL</i>	<i>DESIGNAÇÃO PROPOSTA</i>
<i>Definir o Ambiente do Espaço de Batalha</i>	<i>Definir o Ambiente e Sistemas presentes no Espaço de Batalha</i>
<i>Descrever os Efeitos do Espaço de Batalha</i>	<i>Sem alteração</i>
<i>Avaliar a Ameaça</i>	<i>Avaliar os Atores</i>
<i>Determinar as Modalidades de Ação da Ameaça</i>	<i>Determinar as Modalidades de Ação dos Atores</i>

Fonte: Strader (2006); tradução e adaptação do autor

2. Fatores culturais a incorporar no 2º passo do IPB

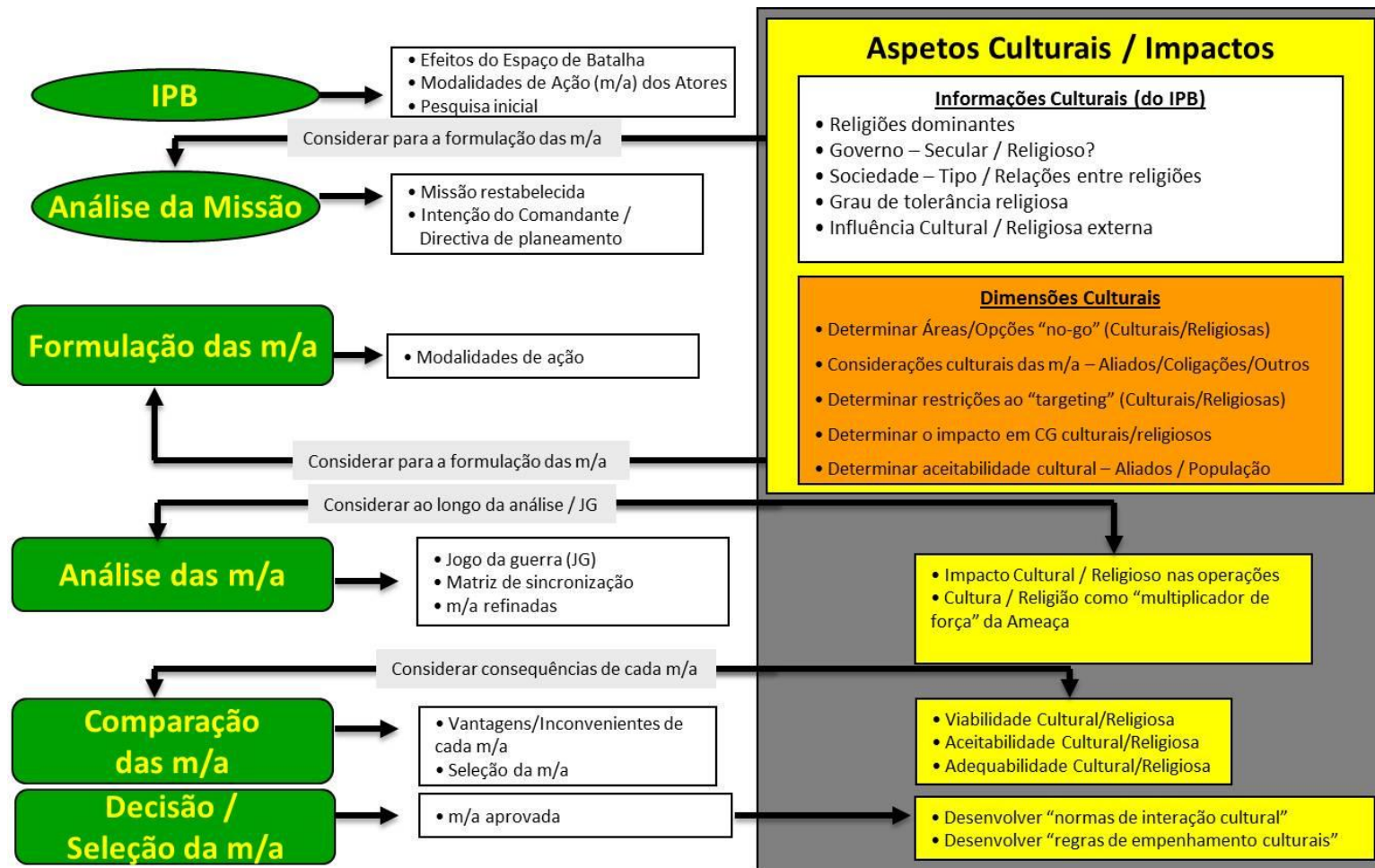
<ul style="list-style-type: none">• Idiomas / Requisitos linguísticos• História (regional e nacional)• Religiões• Grupos sociais<ul style="list-style-type: none">○ Etnias, raças, tribos /clãs○ Afiliações religiosas○ Parcerias económicas○ Líderes, elites, seguidores○ Grupos armados• Costumes, atitudes, tabus• Fatores de coesão e temas fracturantes• Taxas / níveis de literacia	<ul style="list-style-type: none">• Diásporas• Papel social dos segmentos populacionais (i.e. mulheres e idosos)• Variantes e manifestações culturais• Domínio cognitivo<ul style="list-style-type: none">○ Estilos de negociação○ Persistência○ Perceções, perspectivas, tipos de temperamento○ Comportamento organizacional (político, económico, social)• Locais com significado cultural• Títulos, expressões, símbolos, rituais, eventos, datas relevantes
---	---

Fontes: Wunderle (2006) e Strader (2006); tradução, adaptação e síntese do autor



APÊNDICE 7

PDM MODIFICADO



Fonte: Wunderle (2006); tradução e adaptação do autor



APENSO A

COIN ADVISORY (EXEMPLO 1)



COIN Advisory

Counterinsurgency Advisory and Assistance Team (CAAT)



Cultural Sensitivity: Religious Importance of the Qur'an

Best Practice: NATO ISAF personnel should always deal carefully with Islam and its founding text, the Holy Qur'an.

Discussion:

The vast majority of Afghans, 99%, is Muslim and thus practices Islam. The Qur'an (also spelled Koran) is the central religious text of Islam. Muslims believe the Qur'an is the book of divine guidance and direction that all of mankind should follow. They consider the text – in its original Arabic – to be the literal word of God (Allah), revealed to humanity through the Prophet Muhammad (also spelled Mohammad).

Because Muslims believe that the Qur'an records the literal word of God, they treat all copies of the book with extreme veneration. Every complete copy, or even a partial passage, is considered holy. It is considered culturally insensitive for any non-Muslim to touch a copy of the Qur'an. Even Muslims are supposed to perform ablution, a ritualistic hand washing before holding the Qur'an.

Additionally, verbal disrespect for Islam and/or the Qur'an is considered as inappropriate as physical desecration of the Qur'an. Insulting the Qur'an is an act of blasphemy. Muslims believe they have an inherent duty to stand up against injustices committed against Islam and the Qur'an. Therefore, they take any perceived disrespect to Islam and/or the Qur'an extremely seriously. Insurgents will use this to their advantage by planting desecrated Qur'ans and spreading disinformation about NATO ISAF forces.

Recommendations: (Key: D-Doctrine, O-Organization, T-Training, M-Material, L-Leadership, P-Personnel, F-Facilities)

1. Do NOT handle Qur'ans or other Islamic religious items.
2. Never talk badly about the Qur'an or its contents.
3. If you must search a location or person's belongings, ask them if they have a Qur'an or religious item present. If so, ask them to remove it or put it in a suitable place before conducting the search.
4. Your level of sensitivity must be even greater when conducting canine searches. Having an animal anywhere near a Qur'an or other religious artifact is considered highly disrespectful.
5. If you have any questions about the Qur'an or Islam, ask respectfully.
6. Be informed and prepared to answer questions about alleged desecration of the Qur'an.

For more COIN Advisories visit the ISAF COIN Website: <http://www.isaf.nato.int/COIN>

COIN Advisory #: 20100924-001



APENSO B

COIN ADVISORY (EXEMPLO 2)



COIN Advisory

Counterinsurgency Advisory and Assistance Team (CAAT)



Cultural Sensitivity: Entering Homes

Best Practice: Be exceedingly respectful when invited into an Afghan's home.

Discussion:

In rural areas, an Afghan man's home is, figuratively and literally, his castle. The standard compound is referred to as a *qala*, which translates to "fort," and the living quarters and courtyard are surrounded by tall walls. The large room where guests are entertained is called the *hojra*. Men sit around the perimeter of the *hojra*, sometimes on cushions. The seating positions are hierarchical. Your host may offer you the highest position, usually located furthest from the door. Being invited into an Afghan's home is a tremendous honor – it is important to show the utmost respect for your host's cultural expectations inside his home.

Recommendations: (Key: D-Doctrine, O-Organization, T-Training, M-Material, L-Leadership, P-Personnel, F-Facilities)

1. If possible, call your host on his cell phone prior to arriving at his *qala* and again when you arrive and are standing outside.
2. If your host cannot be reached by phone, knock loudly on his outermost door and/or send a child into *qala* to notify your host of your presence.
3. Only enter the *qala* when directed by an adult male and then only enter rooms at the direction of your host. If you need to use the restroom or enter any other room only do so with your host's permission. Often a young male in the host's group will be tasked to escort you. This is done to ensure females are not in these rooms.
4. Remove your boots. If you cannot do this, offer to sit outside. Your host may insist that you enter with your boots on. Only do so if there is no other alternative and apologize profusely.
5. Know who the prominent males are and greet them first.
6. Ask your host how he is doing, how his health is, and how his family is before discussing any business (Do NOT ask specifically about female family members).
7. You will likely be served *shin chai* (green tea), nuts, sweets, and dried fruit. *Chai* is made with boiled water and is usually safe to drink, but nuts and fruits can be avoided if you are concerned about stomach problems.
8. Initially, you should refuse gifts that your host offers you. Only accept gifts if your host is insistent, and be prepared to give a small token in return.
9. Do NOT set a time limit on your visit – maintain flexibility as much as possible.
10. Only allow female soldiers to search females. If necessary, use metal detectors.

For more COIN Advisories visit the ISAF COIN Website: <http://www.isaf.nato.int/COIN>

COIN Advisory #: 20100924-002